

PLANO DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS



Salvador – Bahia

Dezembro/2025

APRESENTAÇÃO

A Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, empresa pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR, vem apresentar o Plano de Envolvimento das Partes Interessadas (PEPI) do Projeto “Bahia que Produz e Alimenta”. Este documento foi elaborado sob orientações e requerimentos do Banco Mundial, em especial, da Norma Ambiental e Social 10: Envolvimento das Partes Interessadas e Divulgação de Informações do Quadro Ambiental e Social.

O PEPI tem como objetivo adotar estratégias de envolvimento das partes interessadas de forma ampla e permanente durante a construção e a execução do Projeto Bahia que Produz e Alimenta. Esse Projeto será uma das mais importantes políticas públicas do estado da Bahia para a promoção do desenvolvimento rural sustentável na Bahia desde o acesso ao abastecimento de água, base produtiva, beneficiamento e processamento, até a comercialização.

Para melhorar a eficácia, eficiência e efetividade do Projeto Bahia que Produz e Alimenta, o diálogo com toda a diversidade de grupos sociais que compõe a agricultura familiar baiana é fundamental. E, portanto, a elaboração do PEPI, para além de ser um documento obrigatório do acordo de empréstimo, é um documento que organiza e direciona as ações do Projeto para melhor atender os seus objetivos, com um melhor envolvimento daqueles que se quer beneficiar.

Para isso, foram identificadas as organizações que representam os grupos sociais que devem ser atendidos direta ou indiretamente pelo Projeto e, elaboradas estratégias de envolvimento por meio da divulgação de informações e da escuta às partes interessadas.

Dessa forma, entende-se que o envolvimento das partes interessadas se dará principalmente por duas estratégias. Uma estratégia mais focada em mantê-las informadas sobre tudo o que está acontecendo e o que irá acontecer no Projeto por meios de comunicação, que vão variar de acordo com a realidade, cultura e/ou contexto de cada grupo/organização inserido. A outra estratégia será a de garantir momentos de escuta que se propõem a compreender as expectativas e necessidades de cada grupo social ao longo do Projeto, para que a coordenação do Bahia que Produz e Alimenta busque formas de atendê-las de forma adequada.

Por fim, esse documento apresenta o mecanismo de recepção e tratamento de dúvidas e queixas que será implantado para permitir, de um lado, um outro canal de escuta e atendimento de demandas e, de outro lado, uma forma de monitoramento da receptividade das ações do Projeto por parte dos beneficiários e da sociedade baiana.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1. Objetivos	7
1.2. Componentes do Projeto	7
2. BREVE RESUMO DAS ATIVIDADES ANTERIORES DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS	13
3. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS PARTES INTERESSADAS.....	18
3.1. Metodologia	19
3.2. Partes interessadas que terão áreas desapropriadas	20
3.3. Outras partes interessadas	20
3.4. Indivíduos ou grupos desfavorecidos ou vulneráveis	20
3.5. Resumo das necessidades dos indivíduos/grupos vulneráveis do projeto	21
4. PROGRAMA DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS	24
4.1. Estratégia de comunicação.....	24
4.1.1. Lançamento do Projeto.....	31
4.1.2. Mobilização	31
4.1.3. Manutenção.....	32
4.1.4. Promoção de produtos e empreendimentos	32
4.2. Estratégia para escuta	32
4.3. Estratégia para incorporar a visão dos grupos vulneráveis	33
4.4. Cronogramas	35
4.5. Análise dos comentários.....	36
4.6. Fases seguintes do Projeto	36
5. MECANISMO DE INTERAÇÃO	37
5.1. Descrição e Gestão	37
5.2. Fluxo de atendimento das demandas do Projeto	39
5.3. Publicização	40
6. RECURSOS E RESPONSABILIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS	41
6.1. Recursos	41
6.2. Funções e responsabilidades da direção	42
7. MONITORAMENTO E PREPARAÇÃO DE RELATÓRIOS	43
7.1. Participação das partes interessadas nas atividades de monitoramento	44
7.2. Preparação de relatórios aos grupos de partes interessadas	44

1. INTRODUÇÃO

A Bahia, nos últimos anos, tornou-se referência nacional em função da execução de políticas públicas destinadas à promoção do desenvolvimento rural sustentável e fortalecimento da agricultura familiar e outros povos tradicionais.

Além de investimentos financeiros em melhoria da infraestrutura, estradas, acesso, educação de qualidade, entre outras ações, houve o maior investimento da história no apoio à agricultura familiar. Somente no período 2015-2022 foram investidos R\$ 3 bilhões destinados a assistência técnica, insumos, agroindústrias, apoio a gestão e acesso a mercados, fortalecendo cooperativas, associações, grupos de produção e agricultores familiares e outras populações tradicionais do campo.

Entre os investimentos realizados está o Projeto Bahia Produtiva, que obteve o reconhecimento nacional e internacional. Foi resultado do Acordo de Empréstimo nº 8415-BR, firmado entre o Estado da Bahia e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) em parceria com a Companhia de Engenharia Hídrica e de Saneamento da Bahia (CERB). Foram US\$ 260 milhões investidos no período de 2015-2022. Alguns números demonstram o alcance dos resultados: 172 mil beneficiários diretos; 1.027 organizações produtivas apoiadas; 34.316 agricultores familiares com acesso a serviços de assistência técnica; 03 centrais de água implantadas/fortalecidas; 31.960 ligações de água implantadas/recuperadas.

Os investimentos realizados contribuíram para implantação e funcionamento de negócios rurais e agroindústrias, ampliando a oferta de alimento e garantindo melhor posicionamento nos diversos mercados. O Projeto Bahia Produtiva adotou uma estratégia diferenciada de apoio ao processo de inclusão produtiva, promovendo aumento de renda e oportunidades para agricultores e agricultoras familiares, com destaque para as populações quilombolas, indígenas e outras comunidades tradicionais.

Todo esse sucesso foi reconhecimento através do prêmio (2021) da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) e da Secretaria de Assuntos Econômicos

Internacionais (SAIN), do Ministério da Economia, como 1º Lugar em projetos de excelência em captação de recursos junto às instituições financeiras internacionais, capaz de constituir um repositório de melhores práticas, para servir como modelo para atores públicos e privados interessados.

Com esses importantes ativos implantados e gerando os resultados esperados, inicia-se um novo período de governo, com novos desafios. Dentre esses, o enfrentamento da fome e insegurança alimentar se apresenta com algo prioritário, além da geração de emprego, ampliação da infraestrutura, educação de qualidade, saúde. Sobre a fome, na atualidade, 62,2% da população baiana encontra-se com algum nível de insegurança alimentar, conforme dados do 2º Inquérito Nacional da Insegurança Alimentar no Brasil (Rede PENSSAN, 2022)¹.

Em parceria com o Governo Federal, o Governo da Bahia vai implementar uma grande ação articulada com instituições, municípios e toda a sociedade para enfrentamento desse cenário, por meio do Programa Bahia Sem Fome. Como parte desse esforço, o Projeto Bahia Produtiva muda de nome para Projeto Bahia que Produz e Alimenta. Serão US\$ 150 milhões aplicados em investimentos para a agricultura familiar e na produção de alimentos no período 2023-2027, com um novo Acordo de Empréstimo com o Banco Mundial.

Com abrangência nos 27 territórios de identidade, as principais metas estabelecidas para o Projeto Bahia que Produz e Alimenta são: (i) 30.000 beneficiários diretos; (ii) 600 Organizações Produtivas da Agricultura Familiar beneficiárias; (iii) 15.000 beneficiários diretos com Assistência Técnica e Extensão Rural; (iv) 30.000 ligações de água implantadas/recuperadas e (v) 03 Centrais de Água implantadas.

A CAR/SDR já teve autorização concedida para elaboração do Projeto na Resolução nº 048, de 25 de outubro de 2022, aprovada na 161ª Reunião da Comissão de Financiamentos Externos (COFIEEX), do Ministério da Economia. Em março de 2023, aconteceu a Missão de Identificação BIRD na qual foram apresentados os detalhamentos do que irá compor o novo projeto, assim como as

¹ <https://olheparaafome.com.br/>

lições aprendidas com o Bahia Produtiva, acrescidos de inovação na área tecnológica e de gestão ambiental e resiliência climática.

O Projeto Bahia que Produz e Alimenta obteve a aprovação da Nota Conceitual em maio de 2023, que autorizou gastos de até 20% do valor total do Acordo de Empréstimo. Durante esse período e até o atual momento, a equipe da CAR permaneceu e continua realizando reuniões frequentes para elaboração da documentação necessária para assinatura do novo Acordo de Empréstimo, bem como para o planejamento dos editais.

Para melhorar a eficácia, eficiência e efetividade do Bahia que Produz e Alimenta, o diálogo com toda a diversidade de grupos sociais que compõe a agricultura familiar baiana é fundamental. E, portanto, a elaboração do PEPI, para além de ser um documento obrigatório do acordo de empréstimo, é um documento que organiza e direciona as ações do Projeto para melhor atender os seus objetivos com um melhor envolvimento daqueles que se quer beneficiar.

Projeto Bahia que Produz e Alimenta. Um novo nome e uma nova marca, mas a confirmação de que o apoio à agricultura familiar e a produção de alimentos continua como uma política pública prioritária para os próximos anos.

1.1. Objetivos

Incrementar a produtividade agropecuária melhorar o acesso a mercado e desenvolver resiliência climática na agricultura familiar, ao mesmo tempo expandir o acesso a serviços de água e capacidades de resiliência a mudanças climáticas em comunidades rurais selecionadas.

1.2. Componentes do Projeto

As atividades do Projeto Bahia que Produz e Alimenta estão estruturadas em 4 componentes, descritos nas linhas abaixo:

Componente 1 – Dinamização Econômica, Melhoria da Produção, Gestão e Organização para Mercados

Esse Componente deverá contribuir para a dinamização econômica, a melhoria da produção, dos processos de gestão e o acesso a mercados para as organizações produtivas de agricultores familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais. Para tanto, possui três Subcomponentes que organizam e detalham as atividades que serão apoiadas.

- **Subcomponente 1.1. Desenvolvimento de capacidades e soluções empreendedoras:**

Serão financiadas, através desse subcomponente, a implementação de atividades de formação voltadas para o desenvolvimento de capacidades dos beneficiários, da equipe técnica e de instituições parceiras do Projeto e a formulação e atualização dos Planos de Negócios e Planos de Etnodesenvolvimento, que servirão para comprovar a viabilidade técnica e econômica, bem como a sustentabilidade social e ambiental dos subprojetos. Também financiará as atividades de Assistência Técnica e demais serviços especializados que permitam o subprojeto alcançar os resultados propostos.

- **Subcomponente 1.2. Implementação de planos de negócios**

O subcomponente 1.2. cofinanciará os planos de negócios e os planos de etnodesenvolvimento desenvolvidos e aprovados no subcomponente 1.1, bem como os bens e serviços relacionados com a implementação do plano de negócios aprovado.

- **Subcomponente 1.3. Acesso a políticas públicas complementares**

Serão realizadas ações de estímulo para acesso de agricultores familiares e suas organizações produtivas ao crédito PRONAF e outras linhas de financiamento, via acordos de cooperação com instituições financeiras (BB, BNB, CRESOL, SICOOB). Tais acordos não acarretarão custos financeiros para o projeto, porém impactará diretamente na capitalização das organizações produtivas apoiadas e de seus associados, permitindo a continuidade das atividades de forma economicamente viável.

Componente 2: Abastecimento de água para comunidades rurais

Este componente tem o objetivo de ampliar os investimentos para melhorar as condições de saneamento, diminuindo a vulnerabilidade no meio rural e garantindo o acesso à água em quantidade e qualidade. Financiará a implantação e recuperação de sistemas de abastecimento de água e ligações nos domicílios, o acesso a saneamento básico das famílias beneficiárias e a qualificação e ampliação de sistemas a partir das centrais de água. Para tanto, foram divididos em dois subcomponentes, apresentados abaixo:

- **Subcomponente 2.1. Fortalecimento das Associações Comunitárias para a implementação dos seus ‘Centrais de Associações’**

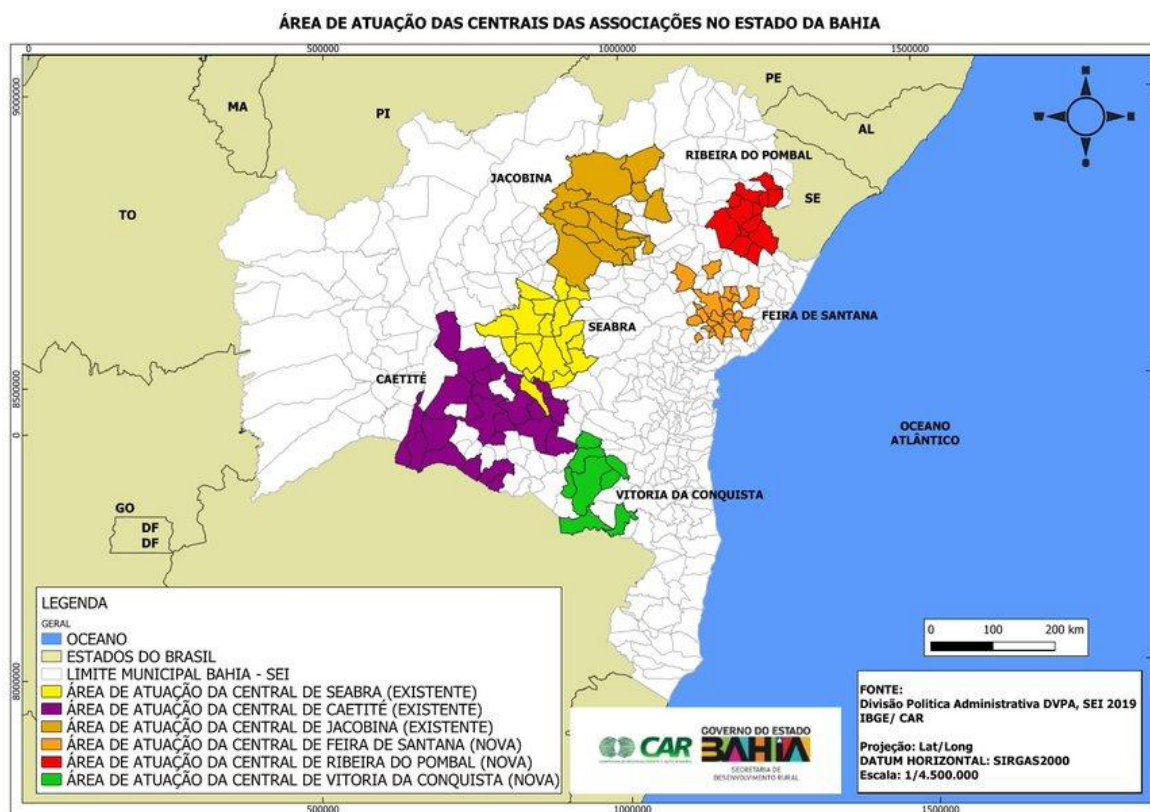
Este Subcomponente do Projeto financiará a implantação e recuperação de sistemas de abastecimento de água nas áreas rurais, onde houver um modelo de gestão pré-estabelecido.

- **Subcomponente 2.2. Investimentos em infraestrutura hídrica**

O Projeto, por meio deste Subcomponente, financiará a implantação de novas Centrais de Associações Comunitárias para operação e manutenção de Sistemas de Abastecimento de Água, ampliando o número de municípios com um modelo de gestão do saneamento rural pré-estabelecido, além do monitoramento e apoio às Centrais já existentes e consolidação da estratégia definida para o estado da Bahia.

A CERB (Companhia de Engenharia Hídrica e de Saneamento da Bahia) foi responsável pela implantação e recuperação de sistemas de abastecimento de água ao longo do Projeto Bahia Produtiva e dará continuidade a essa política no Projeto Bahia que Produz e Alimenta em três polos distintos identificados pela localização do município de referência, são eles, o Polo de Feira de Santana, Polo de Ribeira do Pombal e Polo de Vitória da Conquista, conforme pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 - Mapa de distribuição espacial das centrais de abastecimento de água



As atividades desse componente consistirão em visitas técnicas realizadas pelas equipes da CERB responsáveis pelas áreas social, ambiental e de engenharia, para que ocorram as intervenções de infraestrutura, orientando os beneficiários quanto às intervenções a serem realizadas nas localidades, a importância do associativismo, organização comunitária, e cuidados com o meio ambiente.

Componente 3: Promoção e implementação de soluções inovadoras

O Componente 3 do Projeto “Bahia que Produz e Alimenta” explicita a responsabilidade do estado da Bahia com os compromissos assumidos pelo Brasil no Acordo de Paris. De forma mais direta, está correlacionado com a estratégia para a agricultura prevista no Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima, conforme estabelecido pela Portaria MMA nº 150/2016.

Como parte da estratégia, esse componente foi dividido em quatro

subcomponentes, que influenciarão na qualificação da gestão da carteira de subprojetos a serem financiados, promovendo o acesso a tecnologias de baixo carbono e de resiliência climática que devem ser consolidadas em campo com as capacitações promovidas pelo serviço de ATER sistemático. Os subcomponentes estão apresentados abaixo:

- **Subcomponente 3.1. Desenvolvimento de inovações no meio rural**

Este Subcomponente O Subcomponente 3.1 visa o financiamento de ações objetivando o desenvolvimento e a apropriação de tecnologias de inovação voltadas para o meio rural, para a resiliência de agricultores familiares e suas organizações e para os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural.

- **Subcomponente 3.2. Ações inovadoras no modelo de gestão multicomunitário de água**

Serão implementadas ações inovadoras no modelo de gestão multicomunitário de águas e, especificamente, para atendimento deste subcomponente, serão implantadas tecnologias de energias limpas e renováveis nas centrais existentes e nas novas centrais a serem implementadas, através da celebração de convênios com as respectivas Centrais.

- **Subcomponente 3.3. Inovação para acesso ao mercado**

Este subcomponente prevê o financiamento de ações de inovação em tecnologias e certificações para acesso a mercados estratégicos.

- **Subcomponente 3.4. Gestão da informação e comunicação institucional**

O quarto subcomponente inovará nas estratégias da gestão de informação, do conhecimento e da comunicação, inclusive com a sistematização, organização e divulgação de experiências inovadoras e casos de sucesso do Projeto.

Componente 4: Gestão do projeto e fortalecimento institucional

Este Componente tem por objetivo auxiliar na gestão, organização, execução e

comunicação institucional do Projeto Bahia que Produz e Alimenta. Para tanto, será o componente responsável em financiar os custos do Projeto associados à administração, bem como, da implantação e melhoramento dos sistemas de gerenciamento do Projeto. Incluirá os seguintes subcomponentes:

- **Subcomponente 4.1. Apoio à gestão**

O subcomponente 4.1 prevê o financiamento de atividades voltadas ao fortalecimento da capacidade de gerenciamento e da coordenação da Unidade Gestora do Projeto para garantir a efetiva gestão. Também estão previstas as ações de monitoramento e avaliação do Projeto.

- **Subcomponente 4.2. Fortalecimento institucional**

Serão realizadas ações de fortalecimento institucional através do desenvolvimento e aprimoramento de sistemas e ferramentas que contribuem para a modernização de procedimentos específicos relacionados a aquisições, prestação de contas, supervisão/implementação de subprojetos e cumprimento dos requerimentos da Gestão Socioambiental.

Serão contratadas instrutorias para formação da equipe técnica do projeto com enfoque em gênero, juventude, e relações com povos indígenas e comunidades tradicionais, boas práticas de gestão socioambiental e ESG, formação em saúde e segurança do trabalho, agroecologia, sistemas agroflorestais, recaatingamento, resiliência climática e formação em monitoramento e avaliação.

Projeto Bahia que Produz e Alimenta. Um novo nome e uma nova marca, mas a confirmação de que o apoio à agricultura familiar e à produção de alimentos continua como uma política pública prioritária na Bahia para os próximos anos.

2. BREVE RESUMO DAS ATIVIDADES ANTERIORES DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

O Projeto Bahia que Produz e Alimenta se apresenta como uma continuidade do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável da Bahia (Fase I) – Projeto Bahia Produtiva, portanto, uma segunda fase do mesmo. Dessa forma, todo o acúmulo produzido durante a execução dessa primeira fase permitiu um conjunto de lições aprendidas que será fundamental para implantação de melhorias nesse novo Projeto.

Parte importante desses aprendizados se deu no processo de interação com os diversos grupos sociais envolvidos no Bahia Produtiva. Essa interação ocorreu de duas formas, uma quando partiam deles as dúvidas, demandas ou reclamações ao longo de sua execução de forma mais cotidiana, a outra, quando a coordenação do Projeto convidou esses grupos com a finalidade de ouvi-los em momentos específicos.

As dúvidas, demandas e reclamações cotidianas foram aquelas realizadas pelas diversas partes envolvidas e enviadas aos colaboradores do Projeto que representavam a CAR, - assistentes territoriais, contadores, especialistas temáticos, coordenadores e outros. Essas demandas eram coletadas no dia a dia, durante visitas de rotina, telefonemas, fiscalizações, etc. Existiu um esforço do Projeto em realizar o registro. Entretanto, como essas demandas (comentários, dúvidas e sugestões) ocorriam por diferentes formas, nota-se que não se conseguiu garantir os registros de forma adequada, principalmente, quando essa comunicação ocorria por áudio ou em alguma visita em campo.

Além disso, as demandas mais frequentes foram objeto de discussões internas e compõem a curva de aprendizado retratada nos relatórios do Bahia Produtiva e que será apropriada pelo Bahia que Produz e Alimenta, dentre elas destacam-se:

- ✓ A dificuldade dos dirigentes das organizações produtivas no processo de gestão dos empreendimentos. Para o Projeto Bahia que Produz e Alimenta será necessário continuar o investindo em mais capacitações e assistência técnica, oferecendo treinamentos e orientações específicas para os beneficiários e dirigentes das associações e cooperativas, visando aprimorar

suas habilidades de gestão, planejamento estratégico, finanças e tomada de decisões, fortalecendo sua capacidade de conduzir e manter os subprojetos de forma autônoma;

- ✓ A demora de entrega dos planos de negócio pelos consultores atrasou a implementação dos investimentos, causando um certo desânimo nas organizações produtivas até o momento de entrega e implantação. Para o novo projeto pretende-se fazer a contratação de empresas especializadas para elaboração dos planos de negócios, aperfeiçoar esses planos de forma a unificar uma metodologia mais participativa com abordagem sensível a realidade da Agricultura familiar, bem como, melhorar o monitoramento na elaboração dos mesmos (entrega, qualidade, prazos,etc);
- ✓ As dificuldades nas aquisições realizadas pelas Organizações Produtivas e a exigência de realização presencial resultou em um atraso na execução dos subprojetos. A criação do aplicativo SOL teve como objetivo otimizar e garantir a realização das aquisições de forma eficiente. O Projeto Bahia que Produz e Alimenta vai incorporar e aperfeiçoar esse instrumento.
- ✓ As dificuldades nas aquisições como o não cumprimento de prazo das entregas dos materiais por algumas das empresas contratadas pelo SOL (Solução Online de Licitações), as desistências por parte dos fornecedores várias semanas após o certame. Para melhorar essa questão tem sido necessário implementar mecanismos de punição no sistema SOL, como o bloqueio do fornecedor em razão de reiterados descumprimentos contratuais de prazos, entrega de equipamentos de má qualidade e outras irregularidades, visando responsabilizar essas empresas fornecedoras e construtoras, garantindo maior qualidade e cumprimento dos contratos. Além disso, para o novo projeto já tem atualizações do aplicativo, como um canal de dúvidas no próprio aplicativo, inserção de certidões e demais documentos necessários, dentre outros processos que irão facilitar e dar mais celeridade nos processos de compras pelo SOL;
- ✓ Demora na obtenção de outorgas e licenças ambientais que também impactaram nos prazos de energização dos Sistemas de Abastecimento de Águas (SAAs). Para o Projeto Bahia que Produz e Alimenta será necessário reunião com a diretoria do INEMA para traçar uma estratégia quanto ao fluxo interno dos processos, inclusive delegando/nomeando técnicos que sejam

responsáveis por receber as demandas do programa, no intuito de dar celeridade.

- ✓ Demora na energização dos SAAs. Para o Projeto Bahia que Produz e Alimenta será necessário reunião com a diretoria da COELBA para traçar uma estratégia quanto ao fluxo interno dos processos, inclusive delegando/nomeando técnicos que sejam responsáveis por receber as demandas do programa, no intuito de dar celeridade. Além de realizar reuniões de acompanhamento semanal para atualização das ações e tomada de providências.

A outra forma de interação da coordenação do Projeto com o público beneficiário ou outras partes envolvidas se deu em momentos específicos, como antes do lançamento de editais, por meio de oficinas. A finalidade era apresentar a proposta e ouvir as demandas e sugestões de alterações para melhor atender aquele determinado público em cada um dos editais. Nesses momentos destacaram-se as ações específicas para os públicos prioritários do Projeto: Quilombolas e Povos Indígenas.

Durante a avaliação do Projeto Bahia Produtiva também houve escuta envolvendo indivíduos e organizações das partes interessadas do Projeto, que também serão utilizadas no Bahia que Produz e Alimenta. Tudo está registrado na “Avaliação Final sobre os Resultados do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável do Estado da Bahia – Bahia Produtiva”, executada pela empresa Plan-Eval que aconteceu entre os meses de fevereiro e abril de 2023. Como metodologia para essa avaliação utilizou-se de entrevistas em profundidade e grupos focais com roteiro estruturado. Assim, diante da percepção dos diferentes atores envolvidos durante a execução do Projeto Bahia Produtiva, foram levantadas lições aprendidas e recomendações que serão incorporadas no novo Projeto.

Ao longo da aplicação dos métodos citados, assegurou-se que todas as pessoas tenham espaço de fala, em especial mulheres e jovens. Além disso, as perguntas e roteiros foram adaptados conforme as necessidades da avaliação e possibilidades dos indivíduos e dos grupos focais. Para conhecimento, foram escutados o total de 77 pessoas, sendo distribuído por: colaboradores da equipe técnica e gestora do Bahia Produtiva; Agentes Comunitários Rurais (ACR); beneficiários diretos (indígenas, quilombolas, famílias agricultoras, organizações

produtivas, Centrais de Associações Comunitárias para Manutenção Sistemas de Saneamento centrais comunitárias de abastecimento de água); instituições parceiras estratégicas (Sebrae; Instituições de ATER, Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento – SIHS) e os Gerentes Gerais das Centrais de Associações Comunitárias para Manutenção Sistemas de Saneamento.

Essa base de dados do relatório da Avaliação Final tem sido utilizada como um dos instrumentos de escuta para o Projeto Bahia que Produz e Alimenta com a finalidade de potencializar os impactos positivos e minimizar impactos adversos diagnosticados durante a execução do Projeto Bahia Produtiva. Entre as recomendações sistematizadas o que mais apareceu durante a entrevista foi a importância de continuar a estimular a troca de experiências e cooperação entre as associações e cooperativas, promovendo encontros, feiras, visitas técnicas e outras atividades que permitam o compartilhamento de conhecimentos, melhores práticas e aprendizados entre os participantes, fomentando a criação de redes de colaboração e apoio mútuo, impulsionando o desenvolvimento coletivo das comunidades. Outra questão importante apresentada, pela grande maioria, foi a necessidade de realizar avaliações periódicas dos subprojetos, identificando lições aprendidas e boas práticas, para alimentar um ciclo de melhoria contínua, adaptando as abordagens e estratégias conforme necessário. Mais informações e resultados dessa avaliação serão disponibilizados no site da CAR após a finalização do resumo executivo e, será incluído na próxima atualização desse documento.

Agente Comunitário Rural (ACR)

Com objetivo de ampliar os momentos de escuta, foi realizado pelas Coordenações de Monitoramento e de ATER do Projeto Bahia Produtiva, um questionário estruturado no google formulários e enviado a todos os que tinham sido ACR no Projeto. Houve 284 respondentes de diferentes territórios apoiados pelo Projeto. Esses dados serviram como uma escuta e diagnóstico geral ao final do projeto em relação às experiências vividas como ACR para a vida profissional desses jovens.

Segundo as respostas dadas, a experiência em ser ACR possibilitou, para a grande maioria dos jovens envolvidos, ter a primeira experiência profissional,

acesso a uma diversidade de conhecimento, uma maior interação social, o amadurecimento profissional e pessoal, além de ter sido uma experiência desafiadora e de superação em relação às questões que envolviam informática, realização das aquisições, prestações de contas e a gestão do Projeto na organização Produtiva.

Houve relato também da importância do conhecimento adquirido fruto das trocas de experiências com as equipes de ATER e da CAR. Destacaram as capacitações em gestão organizacional, gestão financeira, técnicas de produção agrícola e pecuária, segurança alimentar e nutricional, além de acesso a mercados. A constatação é de que as capacitações contribuíram fortemente para avançarem no papel de ACR, bem como abriu novas portas para oportunidades no mercado de trabalho. Esse questionário está em processo de sistematização para divulgação e será disponibilizado no site do projeto e na atualização desse documento.

Lições e vivências

Outro momento de escuta com as partes interessadas (equipes técnicas, instituições parcerias e público beneficiário), se deu por meio de entrevistas estruturadas e relatos de experiências. Essas informações deram origem a publicação de um Catálogo intitulado [“Lições e vivências de um Projeto de desenvolvimento rural sustentável”](#). Esse documento apresenta ações e experiências relevantes e inovadoras do Bahia Produtiva bem como, os respectivos impactos e resultados esperados ou não esperados de cada ação/experiência. Além disso, foram sistematizadas as lições aprendidas e recomendações de cada ação/experiência apresentada, que já estão sendo incorporadas na elaboração do novo Projeto. Mais informações e detalhes sobre esta publicação na página: http://www.car.ba.gov.br/sites/default/files/2023-05/Catalogo%20de%20Experiencias_web.pdf

Povos indígenas

O mais recente envolvimento das partes interessadas no Projeto Bahia que Produz e Alimenta se deu por meio de reunião presencial, ocorrida em maio/2023, entre a equipe da coordenação do projeto/CAR com integrantes da Superintendência de Políticas para Povos Indígenas – SPPI da Secretaria de

Promoção da Igualdade Racial – SEPROMI. Esse encontro aconteceu com a participação da superintendente Patrícia Pataxó, do coordenador de Políticas para Povos Indígenas, Jorge Matalawé e da coordenação de Assuntos Fundiários por meio dos servidores Carlos Chaves e Carlos Alberto. Foi um momento para estreitar os laços e promover o diálogo sobre avanços e desafios dos projetos voltados para fortalecimento dos povos indígenas a partir das seguintes questões: (i) Conclusão dos investimentos do Projeto Bahia Produtiva/CAR para os povos indígenas; (ii) Articulação e mobilização para o novo projeto "Bahia que Produz e Alimenta"; (iii) Atualização do Marco Político dos Povos indígenas.

A partir desse diálogo, ficou acordado que os integrantes da SPPI vão monitorar e auxiliar a equipe da CAR na finalização dos subprojetos de povos indígenas do Bahia Produtiva. Além disso, a CAR juntamente com o apoio da SPPI/SEPROMI irá promover ações estratégicas de engajamento e comunicação para aumentar a participação e inclusão social para o Projeto Bahia que Produz e Alimenta. Devem ser realizadas capacitações, oficinas e ações específicas de escutas coletivas para que as associações mais vulneráveis estejam aptas a concorrer aos próximos editais. Ademais, a equipe da SPPI vai auxiliar a equipe da CAR com informações atualizadas sobre os povos indígenas na Bahia, abrangendo os aspectos socioeconômicos, fundiários, distribuição espacial, entre outras informações necessárias para compor o Marco Político para os Povos Indígenas. Esse marco é um documento que apresenta as diretrizes, estratégias e procedimentos para o atendimento mais adequado a essas populações.

Além do que foi aqui retratado sobre os antecedentes de envolvimento das partes interessadas, este documento visa estruturar a escuta dos grupos e representações sociais das partes interessadas que não foram suficientemente atendidos no Bahia Produtiva, para que a participação social seja mais ampla e representativa na nova fase do Projeto, o Bahia que Produz e Alimenta.

3. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS PARTES INTERESSADAS

As partes interessadas que serão informadas e escutadas sobre as ações do Projeto foram definidas como indivíduos, grupos ou organizações que afetam ou

podem ser afetados pelo Projeto. De acordo com seu nível de interesse e seu nível de influência no Projeto, as partes interessadas podem ser divididas nas seguintes categorias principais, entre pessoas e organizações que:

- Participam na implementação e coordenação do projeto (**P**);
- Influenciam diretamente a implementação do projeto (**ID**);
- Influenciam indiretamente a implementação do projeto (**II**);
- Diretamente afetados pelos resultados do projeto (**DA**);
- Indiretamente afetados pelos resultados do projeto (**IA**).

Seguindo esta classificação, foram identificadas as partes potencialmente afetadas pelo Projeto (incluindo grupos desfavorecidos ou vulneráveis) e as outras partes interessadas no Projeto, apresentados na Tabela 5, em anexo.

A identificação e envolvimento das partes interessadas em todo ciclo de vida do Projeto é de suma importância para o sucesso do mesmo. Uma vez que, o Projeto Bahia que Produz e Alimenta tem o propósito de construir melhores condições de desenvolvimento econômico e social para este mesmo público, sendo imprescindível que participem de forma ativa desse processo.

3.1. Metodologia

O Projeto Bahia Produtiva (Fase I) permitiu a experiência necessária para identificar melhor as partes interessadas. Por um lado, reforçou a importância das instituições e públicos envolvidos anteriormente e, por outro lado, proporcionou senso crítico para ampliar o olhar a outros grupos que não foram ouvidos ou beneficiados de forma mais específica, em especial, outros grupos vulneráveis, mas também novas instituições com potenciais de parcerias.

A organização da identificação e qualificação das partes interessadas se deu em três grupos. O primeiro é o grupo das instituições diretamente envolvidas no financiamento, gestão e execução do Projeto. O segundo grupo, é o das entidades de representação do público beneficiário, e o terceiro grupo é composto por todas as outras instituições públicas ou privadas nos três níveis da federação que, de alguma forma, podem vir a contribuir com o Projeto, apresentado no anexo desse documento, na Tabela 5. Importante lembrar que a identificação de partes

interessadas será revisada e atualizada periodicamente, como um processo contínuo durante todo o ciclo de vida do Projeto.

3.2. Partes interessadas que terão áreas desapropriadas

É provável que, no Componente 2, exista a necessidade de desapropriar algumas faixas de terra para a implantação dos sistemas de abastecimento de água. Nesses casos, independentemente da situação formal (jurídica) de cada afetado sobre a titularidade do imóvel (posse ou propriedade), deverão ocorrer medidas compensatórias (indenizatórias) de forma a mitigar os impactos ocasionados pela intervenção (parcial) nas áreas a serem expropriadas. Serão realizadas reuniões com os afetados com o objetivo de esclarecer os procedimentos a serem adotados pela CERB na aquisição das áreas atingidas e os compromissos para mitigação dos impactos.

3.3. Outras partes interessadas

São considerados outras partes interessadas, os indivíduos, grupos ou organizações com interesse mais amplo, que possam estar interessados no projeto por causa da sua localização, da proximidade de recursos naturais ou por causa do setor ou partes envolvidas no projeto. Por exemplo, as instituições, prefeituras e/ou secretarias que de maneira direta ou indireta atuam para a realização dos projetos e dos sistemas de forma integrada e atribuições distintas. Entre elas temos a Instituições regularizadoras, que atuam na regularização do sistema, referente ao componente 2, desde a fase de aprovação do Projeto à fase de implementação. Ademais, os funcionários do governo, setor privado, consumidores dos produtos da agricultura familiar, comunidade científica, bem como, outras organizações da sociedade civil e grupos culturais.

3.4. Indivíduos ou grupos desfavorecidos ou vulneráveis

O Projeto Bahia que Produz e Alimenta visa melhorar as condições de vida da população rural baiana historicamente desfavorecida e vulnerável aos interesses das elites econômicas e políticas locais. Dessa forma, considera-se que todos os grupos sociais vivem em situação de vulnerabilidade, porém uns mais que outros, a depender de fatores como: nível de pobreza; grau de (in)segurança

alimentar e nutricional; desigualdade étnico-racial; desigualdade de gênero e de geração; insegurança jurídica sobre o território e condições climáticas adversas.

O Brasil realiza o cadastro e monitoramento das famílias em situação de vulnerabilidade social por meio do Cadastro Único para Programas Sociais, o CadÚnico. Por meio deste cadastro é possível identificar esse público no Bahia que produz e alimenta. No entanto, sabe-se que para além da renda, destaca-se como grupos mais vulneráveis os povos indígenas, as comunidades quilombolas, e as comunidades de fundo e fecho de pasto por estarem em locais que costumam ser de difícil acesso, com menor presença e qualidade de infraestrutura, por sofrerem discriminações mais frequentes e terem seus territórios constantemente ameaçados. Considera-se que estão ainda mais vulneráveis as mulheres e jovens desses e de todos os outros grupos sociais.

De forma mais específica ao Componente 2 do Projeto, pode-se considerar como desfavorecidos aqueles proprietários/posseiros que terão parte de seus imóveis desapropriados para a instalação das infraestruturas hídricas necessárias aos sistemas de abastecimento de água. Também deve ser levado em consideração que esses mesmos proprietários poderão ser beneficiários dessas centrais de associações, que serão responsáveis pela gestão dos sistemas de abastecimento de água.

3.5. Resumo das necessidades dos indivíduos/grupos vulneráveis do projeto

Grupo ou indivíduos vulneráveis	Características e Necessidades	Meios de notificação e consulta preferidos	Recursos Adicionais Necessário
Povos e comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais	Identidade cultural, modo de vida e de produção distintos e que devem ser respeitados. Alguns povos têm dificuldade de acesso às políticas públicas devido à distância dos centros urbanos e falta de meios de locomoção. Dificuldade em acessar os projetos por não ter informações precisas para entender os	Visitas locais da equipe do Projeto/dias de campo E-mail, telefone e WhatsApp da Unidade Gestora do Projeto Avisos em relação as atividades do projeto em rádios locais	Produção de informativos em formatos de áudio, vídeos curtos, traduzidos para línguas indígenas. Articulação com ONGs e OSCs com trabalho relevante junto aos povos e Comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais. Articulação com a SEPROMI, CONAQ, MUPOIBA, dentre outras representações dessas

	mecanismos e procedimentos Alguns povos têm dificuldade de acesso à internet e/ou ferramenta necessária (celular, internet e sinal de telefonia). Falta experiências de prestadores de serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural para prestar atendimento aos Povos e comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais	Reuniões de entidades representativas a nível estadual e regional Reuniões comunitárias e de intercâmbio de experiências Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural	organizações (consta na Tabela 5). Articulação com o Comitê Estadual de Povos e Comunidades Tradicionais. Adequar calendário de realização de eventos comunitários ao calendário ritual. Documentar a memória dos eventos, inclusive para a edição de vídeos do Projeto
Agricultores familiares em situação de pobreza ou em assentamentos estaduais sem segurança fundiária	Baixa escolarização. Dificuldade de acesso à internet e/ou ferramenta necessária (celular, internet e sinal de telefonia). Isolamento territorial, ausência de meio de transporte. Sem recursos financeiros para investir. Dificuldade de acesso a Assistência Técnica e Extensão Rural, infraestrutura.	Visitas locais da equipe do Projeto/ dias de Campo. E-mail e telefone da UGP Informações veiculadas por rádio e TV Reuniões de entidades representativas a nível estadual e municipal. Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural.	Articulação com os Federações e Sindicatos da Agricultura Familiar. Sistema de disparo de SMS Equipe para fazer contato telefônico. Materiais impressos (didáticos e informativos). Produção de informativos em formatos de áudio e vídeos curtos. Documentar a memória dos eventos, inclusive para a edição de vídeos do Projeto.
Agricultoras familiares	São frequentemente excluídas das decisões e possuem menor acesso ao dinheiro. Sobrecarregadas dos trabalhos domésticos e não conseguem participar das reuniões de forma assídua Desvalorização e invisibilidade do trabalho produtivo feminino. Dificuldade de acesso à informação e às políticas públicas.	Visitas locais da equipe do Projeto/ dias de Campo. E-mail e telefone da UGP Reuniões de entidades representativas a nível estadual, regional e municipal.	Organização de eventos em horários distintos dos dedicados às atividades domésticas. Local onde deixar crianças durante a realização dos eventos. Incorporar mulheres nas equipes de organização de eventos e de prestação de atividades de assistência técnica e extensão rural. Produção de informativos em formatos de áudio e vídeos curtos.

	Sem recursos financeiros para investir. Dificuldade de acesso à Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Despreparo da ATER para prestar atendimento às atividades produtivas tradicionalmente exploradas pelas agricultoras familiares.	Seminários de formação e intercâmbio de experiências.	Materiais impressos revelando práticas produtivas realizadas por mulheres. Documentar a memória dos eventos, inclusive para a edição de vídeos do Projeto.
Jovens rurais	Crescente êxodo rural das gerações mais jovens em busca de oportunidades de educação e emprego (envelhecimento da Agricultura Familiar e problemas de sucessão familiar). Mapear suas questões, opiniões e demandas, características sociais, demográficas, políticas e culturais. Oportunidades limitadas de acesso a orientações técnicas, sociais, econômicas e organizacionais, para o exercício da atividade de agricultor e/ou profissional do meio rural. Incentivos limitados à formação de associações e cooperativas de jovens rurais. Gerar oportunidades de diálogo e participação nas decisões econômicas e produtivas familiares.	Redes Sociais WhatsApp Rádio TV Reuniões de entidades representativas a nível estadual, regional e municipal Reuniões comunitárias, dias de campo e intercâmbio de experiências	Promover debates sobre a permanência da juventude no campo, com vistas à solução de problemas Promover a formação de organizações produtivas de jovens rurais.

4. PROGRAMA DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

O presente Programa de Engajamento das Partes Interessadas tem por finalidade o estabelecimento da comunicação e relacionamento contínuo com as partes envolvidas, balizado na Norma Ambiental e Social 10, do Banco Mundial, que reconhece a importância do processo de envolvimento aberto e transparente com as partes interessadas e cujo envolvimento eficaz das mesmas, possibilita a melhoria da sustentabilidade ambiental e social do Projeto. O PEPI será implantado e desenvolvido de forma ininterrupta, desde a etapa inicial, de planejamento e ao longo do ciclo de vigência do Projeto Bahia que Produz e Alimenta.

O Projeto Bahia que Produz e Alimenta será bastante complexo, diverso e dinâmico, e muitas decisões serão tomadas ao longo do seu desenvolvimento. Portanto, esse programa não entrará nas minúcias, mas guardará as diretrizes de como as partes interessadas serão engajadas no Projeto nos aspectos da difusão de informações e das escutas.

4.1. Estratégia de comunicação

A comunicação geral do Projeto terá o objetivo de manter as partes interessadas constantemente envolvidas. Para isso, as informações sobre o Bahia que Produz e Alimenta serão divulgadas de forma objetiva, clara e adequada aos diversos públicos. Entre essas informações, destacam-se o lançamento do Projeto, públicos a serem beneficiados, publicação dos editais com especificações dos investimentos, etapas de inscrição, assim como, critérios de elegibilidade para manifestar interesse em participar do Projeto.

Para a estratégia de engajamento serão adotados diferentes meios de comunicação que se adequem a cada tipo de ação, de forma a cumprir as diretrizes, tais como (i) ampliar a participação das partes interessadas, (ii) facilitar a obtenção de informações das partes interessadas, (iii) ampliar a divulgação das ações do Projeto, (iv) dar ampla divulgação às partes interessadas sobre o Mecanismo de Interação para o atendimento a dúvidas, opiniões e reclamações, (v) viabilizar a escuta dos grupos vulneráveis e desfavorecidos e (vi) promover a consulta com os povos indígenas de forma prévia, livre, informada e culturalmente adequada.

Assim, para garantir uma ampla participação no Projeto Bahia que Produz e Alimenta serão construídos instrumentos didáticos e com linguagem apropriada, que poderão ser atualizadas de acordo com a realidade e públicos envolvidos, por meio dos diferentes canais de divulgação, descritos no Tabela 1.

Tabela 1 - Estratégias de comunicação das partes interessadas

Meios de Comunicação	Canais	Estratégias de Divulgação para Partes Interessadas	Monitoramento
Site	- Site da CAR - Site da CERB	- Divulgação de informações gerais sobre o Projeto, seus componentes e parcerias; - Divulgação de campanhas para mobilização das partes interessadas para participação nos momentos de escuta para decisões e atividades; - Divulgação de notícias e informações sobre atividades realizadas e as que irão acontecer; - Comunicação via site responsivo com WhatsApp, Instagram, Facebook, YouTube; - Divulgação de dados de monitoramento do andamento do Projeto e avaliação de resultados.	- Quantidade de Acessos
WhatsApp	- Grupos - Listas de Transmissão - WhatsApp oficial do Mecanismo de Interação do Projeto	- Divulgação de informações gerais sobre o Projeto; - Divulgação de matérias jornalísticas para o site e conteúdo para as redes sociais; - Divulgação de dados, informações e monitoramento do andamento do Projeto; - Divulgação de notícias e informações sobre atividades realizadas e as que irão acontecer; - Divulgação de informações por meio de lista de transmissão, para comunicação direcionada aos públicos do Projeto; - Elaboração e divulgação de cards e conteúdos informativos criados para públicos direcionados; - Divulgação dos conteúdos publicados nas demais redes sociais e canais de comunicação e por meio da lista de transmissão.	- Número de participantes de grupos - Número de participantes de listas de transmissão - Número de publicações

Redes Sociais	- Redes Sociais da CAR - Redes Sociais da CERB - Redes Sociais do Governo do Estado (Facebook, Instagram, YouTube) Obs: Também serão utilizadas as redes de organizações parceiras, em casos específicos	- Divulgação e informações gerais sobre o Projeto; - Realização de postagens de notícias e informações sobre atividades realizadas e as que irão acontecer, seja nas comunidades, nas Centrais de Associações Comunitárias de Abastecimento de Água ou em algum município específico; - Produção de Cards e conteúdos informativos para os públicos do Projeto; - Divulgação das demais redes sociais e canais de comunicação; - Realização de postagens de conteúdos audiovisuais para as redes sociais ou peças publicitárias; - Transmissão e arquivamento de lives pontuais; - Realização de cobertura fotográfica desde a implantação do Projeto à inauguração (todos deverão assinar autorização do uso da imagem e voz); - Realização de vídeos informativos institucionais que narrem a proposta do Projeto, por meio de depoimentos das partes envolvidas (todos os depoentes deverão assinar autorização do uso da imagem e voz); - Produção de vídeos curtos ao longo da execução do Projeto; - Criação de Identidade Visual de eventos promovidos ou apoiados; - Criação de hashtags dos componentes do Projeto; - Elaboração de calendário com datas estratégicas e de oportunidades.	- Opinião pública sobre o Projeto
E-mail e E-mail Marketing	- Endereço oficial para envio de informações do Projeto - Endereço oficial do Mecanismo de Interação do Projeto	- Divulgação e informações gerais sobre o Projeto; - Produção de boletim eletrônico (newsletter) com histórias, notícias e iniciativas do Projeto; - Divulgação do canal para enviar dúvidas, sugestões e reclamações do Projeto; - Realização de outras demandas sobre o Projeto; - Divulgação de Convites formais.	- Quantidade de endereços eletrônicos na lista de mailing - Quantidade de envios realizados

Telefone	- Telefone oficial do Projeto - Telefone oficial do Mecanismo de Interação do Projeto	- Disponibilização de canal direto de recebimento de informações, críticas, sugestões, denúncias e elogios; - Disponibilização de canal de comunicação direta por meio do "Mecanismo de Interação".	- Quantidade de ligações recebidas - Quantidade de ligações respondidas
Imprensa	- Jornais impressos e on-line (capital e interior do estado) - Sites e Blogs (capital e interior do estado) - Rádios e TVs (capital e interior do estado)	- Divulgação sobre as diferentes fases do Projeto por meios de comunicação que tenham o maior alcance local e regional, de forma a ampliar o número de partes interessadas a receberem as informações; - Elaboração e divulgação de matérias com os responsáveis locais, beneficiários e equipes técnicas sobre a Central e os benefícios levados à comunidade da região; - Realização de registro do marco zero com textos, fotos, áudio ou vídeo, e elaboração de uma publicação; - Realização de registro das ações relevantes por meio de matéria ou reportagem especial, foto, áudio ou vídeo, e divulgação nos veículos de imprensa da capital e do interior; - Agendamento e realização de entrevistas nos veículos de imprensa com gestores/as e beneficiários(as); - Divulgação através de spot publicitário; - Divulgação sobre as diferentes fases do Projeto com maior alcance local e regional; - Criação de banco de imagem digital; - Realização e divulgação de matérias especiais com resultados e andamentos de atividades relacionadas ao Projeto.	- Quantidade de matérias publicadas - Quantidade de anúncios publicados - Quantidade spots veiculados
Mobilização	- Carro de som	- Contratação de veículos (carros, motos) de som para a divulgação de ações específicas em nível local (em especial para o Componente 2).	- Quantidade de anúncios veiculados

Publicidade	Campanha institucional - Outdoor, rádio, TV, sites e blogs - Cartazes e panfletos - Revistas e cartilhas - Card	- Elaboração de campanhas publicitárias direcionadas para cada região e cada público; - Criação e veiculação de anúncios sobre o Projeto em mídias digitais da capital e do interior do estado; - Concepção e realização de um programa de rádio; - Produção de conteúdo sobre as diversas nuances do Projeto para publicações em formatos digital e impresso, de forma didática e com acessibilidade; - Produção de convites para palestras, reuniões, dentre outras atividades do projeto; - Divulgação direta dos resultados qualitativos e quantitativos em cada região ou localidade; - Criação da identidade visual do Projeto; - Criação de mídias próprias do Projeto a exemplo de revistas e cartilhas.	- Quantidade de produtos elaborados e publicados
Formulário eletrônico	- Koboolbox - Google Formulários - Survey CTO	- Recepção de manifestações, críticas, opiniões, elogios e sugestões; - Disponibilização de questionários, enquetes e/ou formulários como forma de escuta das partes interessadas; - Disponibilização de questionários com objetivo de coleta de informações diversas para monitoramento.	- Quantidade de formulários elaborados e utilizados - Quantidade de respostas dos formulários
Eventos	- Ambiente virtual - Ambiente presencial	- Seminários, oficinas e outros tipos de eventos; - Lançamento e divulgação de etapas do Projeto; - Capacitações.	- Quantidade de eventos realizados - Quantidade de participantes - Avaliação de satisfação sobre o evento (metodologias participativas, fichas/formulários impressos e/ou digitais, entre outros)

Reuniões	- Ambiente virtual - Ambiente presencial	- Comunicação e alinhamento interno; - Apresentação de resultados e planejamento de estratégias de comunicação; - Capacitação, formação e compartilhamento de novas informações sobre o Projeto.	- Quantidade de eventos realizados - Quantidade de participantes
Podcast	- Plataformas de StreamYard	- Concepção de podcast sobre ações específicas do projeto.	- Quantidade de entrevistas realizadas - Quantidade de acessos aos Podcast
Programa de TV	- Exibição na TVE e no canal do YouTube da emissora.	- Elaboração de pautas para a produção do Programa Rural Produtivo.	- Quantidade de entrevistas realizadas - Quantidade de comerciais veiculados

As atividades previstas pela Assessoria de Comunicação da CAR (ASCOM) para divulgar as ações do Projeto estão divididas em três momentos: lançamento, mobilização e manutenção. E, além disso, um tópico específico para a promoção dos produtos e organizações produtivas apoiadas pelo Projeto.

4.1.1. Lançamento do Projeto

O lançamento do Projeto é um momento importante, onde deverá ter muitas ações envolvidas paralelamente para que alcance uma maior atenção e envolvimento das partes interessadas. Para isso, será realizado (a) Evento de lançamento do Projeto com a participação do Governador do Estado; (b) Distribuir kits de apresentação do Projeto para a imprensa da capital e do interior do estado; (c) enviar matéria sobre o novo Projeto para a imprensa da capital e do interior do estado; (d) agendar entrevistas nos veículos de imprensa da capital e do interior; (e) produzir peças de divulgação impressas e digitais; (e) produzir Podcast especial de divulgação do Projeto; (f) conceber campanha publicitária para a veiculação em mídia televisiva, de rádio e internet; (g) conceber campanha digital de apresentação do Projeto; (h) elaborar roteiro e coordenar a produção de vídeo de apresentação do Projeto; (i) organizar campanha com influenciadores (as) digitais; (j) realizar eventos internos de divulgação para funcionários (as) e colaboradores (as) da CAR; (k) confeccionar kits de divulgação do Projeto para os escritórios territoriais (banner, folhetos, folder, etc.); (l) elaborar E-mail Marketing para ser enviado a prefeitos, vereadores, deputados, senadores, entidades da sociedade civil, cooperativas e associações.

4.1.2. Mobilização

Nessa segunda etapa de mobilização, para dar seguimento aos processos de divulgação e engajamento das partes interessadas, a comunicação juntamente as equipes de coordenação do Projeto irá (a) elaborar peças de divulgação sobre como será o acesso das organizações, direcionadas ao público prioritário, com distribuição por meio das páginas oficiais e redes sociais da CAR e do Governo do Estado, e-mails, aplicativos de mensagens, plataformas de stream; (b) agendar entrevistas com gestores do Projeto em rádios da capital e do interior; (c) elaborar conteúdo jornalístico para jornais, sites e blogs da capital e do interior.

4.1.3. Manutenção

A manutenção de divulgação do Projeto acontecerá durante toda a execução do Bahia que Produz e Alimenta e, será voltada para o público beneficiário e para a sociedade em geral. Segue abaixo os instrumentos de divulgação, que já foram pensados até o momento atual, podendo ter alteração de acordo a realidade do público, no transcorrer do Projeto.

4.1.4. Promoção de produtos e empreendimentos

Para promoção de produtos e dos empreendimentos atendidos pelo Projeto Bahia que Produz e Alimenta, a comunicação trabalhará para: (a) promover eventos semestrais de capacitação dos empreendimentos beneficiários; (b) apoiar e estimular os empreendimentos para adotarem gestão de marketing e estratégias de comunicação; (c) criar novos catálogos de produtos; (d) criar peças em datas comemorativas de varejo (Páscoa, Dia das Mães, Natal, São João, entre outros); (e) manter a divulgação da marca dos produtos dos empreendimentos apoiados; (f) criar peças de divulgação específicas para potenciais clientes/consumidores; (g) manter ações de divulgação do Selo de Identificação de Produtos da Agricultura Familiar; (h) orientar a participação de empreendimentos apoiados pelo Projeto em eventos voltados à alimentação saudável, esporte, nutrição, saúde e bem-estar.

Enquanto a comunicação geral do Projeto terá o objetivo de manter as partes interessadas constantemente envolvidas no Projeto, os momentos específicos de escuta serão fundamentais para a consolidação desse envolvimento, na medida em que perceberem a atenção que têm recebido e o atendimento de suas demandas. Por isso a necessidade de diretrizes específicas para os momentos de escuta.

4.2. Estratégia para escuta

A colaboração efetiva e substancial do público beneficiário por meio da escuta de proposições para o Projeto, em especial dos grupos vulneráveis, é uma forma de ampliação da participação social. Assim, no decorrer do Projeto acontecerão reuniões, seminários, oficinas temáticas, capacitações, aplicação de

questionários e, outros instrumentos de escuta conforme quadro apresentado na Tabela 5 que está anexa ao final do documento.

Esses encontros poderão acontecer de forma presencial ou online com as diferentes representações dos grupos sociais, serão pré-agendadas, com locais e datas a serem definidos. Sendo que, terão prioridade os grupos sociais que ainda não foram escutados, a fim de atendê-los de forma efetiva e para que tenham seus lugares de fala contemplados.

De forma específica para o Componente 2, caso seja necessária a aquisição de áreas de indivíduos dos grupos vulneráveis, serão realizadas consultas públicas em etapa anterior ao início das obras de recuperação ou implantação dos sistemas de abastecimento de água, garantindo o fluxo de comunicação e transmissão de informações precisas e claras às partes interessadas, além de pleno atendimento à Norma Ambiental e Social 5 - Aquisição de terras, restrições ao uso de terras e reassentamento involuntário.

4.3. Estratégia para incorporar a visão dos grupos vulneráveis

A comunicação, escutas e o Mecanismo de Interação estão sendo pensados de forma inclusiva, acessível e culturalmente apropriado para os povos indígenas, comunidades quilombolas e de fundo e fecho de pasto. E, em todos os grupos sociais, será dada ênfase na ampliação do envolvimento de mulheres e jovens.

No âmbito da comunicação, sabe-se que a distribuição de materiais por aplicativos de mensagens em celulares tem sido os mais eficazes para atender esse público, tendo em vista que a internet está presente na maioria das comunidades no meio rural baiano. Em relação aos momentos de escuta, cada um desses grupos sociais deve ser ouvido em momentos distintos, preferencialmente em reuniões presenciais e com os representantes das suas organizações representativas estaduais.

Outra necessidade para ampliar o engajamento está em garantir as condições materiais para a participação. Nas reuniões presenciais será necessário disponibilizar transporte, hospedagem e alimentação de forma gratuita a todos.

Para garantir a participação de jovens deve existir uma mobilização direcionada a essa faixa etária de cada um dos grupos sociais com metodologias específicas que ajudem a ampliar seu interesse e em momentos exclusivos, sem a presença de membros da comunidade de outras faixas etárias.

Para ampliar a participação das mulheres, em especial as que são chefes de família, é necessário realizar reuniões específicas apenas com representações de mulheres de cada grupo social, em dias e horários adequados e combinados com bastante antecedência. Também será importante disponibilizar um espaço adequado onde elas possam deixar as crianças com segurança e tranquilidade, preferencialmente, viabilizar que pessoas da própria comunidade estejam com as crianças nesses espaços.

Para além de escutar e incorporar a visão desses grupos mais vulneráveis, é necessário garantir que acessem os recursos, ou seja, que se tornem beneficiários/as do Bahia que Produz e Alimenta. Para isso, por um lado serão utilizadas estratégias de seleção de subprojetos que garantam maiores possibilidades de classificação destes grupos e de outro lado devem ser adotadas ações exclusivas para esses grupos. Nos dois casos, aperfeiçoando e ampliando os procedimentos adotados no Bahia Produtiva.

A estratégia para favorecer a participação de mulheres e da juventude no Bahia Produtiva foi a de incluir no barema dos critérios de seleção das manifestações de interesse, uma pontuação significativamente maior para a presença de cada jovem e mulher na sua lista de beneficiários. Já a estratégia para garantir a participação dos grupos quilombolas e indígenas foi a de publicar editais exclusivos para eles. Vale ressaltar que a maior pontuação de mulheres e jovens nas manifestações de interesse foram mantidas, estrategicamente, em todos os editais do Projeto Bahia Produtiva.

Assim, a cada momento de escuta, todas as sugestões serão coletadas, avaliadas e encaminhadas à Coordenação do Projeto para verificação do atendimento das demandas e expedição de relatórios e ações de monitoramento, que deverão estar no site do Projeto. Além disso, as informações sobre a adoção de medidas originadas nas contribuições desses grupos mais vulneráveis serão

divulgadas também em meios/canais de comunicação escolhidos como preferidos para devolutiva, que serão coletados no ato do recebimento das sugestões.

4.4. Cronogramas

O desenvolvimento do PEPI ocorrerá de forma ininterrupta e os momentos para o envolvimento das partes interessadas foram divididos em três: pré-Projeto, durante o Projeto e na avaliação final do Projeto. As partes interessadas serão informadas ou escutadas em momentos do Projeto que sejam mais proveitosos.

As entidades de representação do público beneficiário serão informadas e ouvidas antes, durante e na avaliação final do Projeto, enquanto as outras instituições públicas ou privadas nos três níveis da federação que de alguma forma podem vir a contribuir com o Projeto, serão ouvidas durante o Projeto e na avaliação final. Os momentos de divulgação de informações e de escutas com diversas partes interessadas ainda não possuem períodos definidos. No entanto, foi definido que o início da escuta do público beneficiário se dará ainda nesse momento de pré-Projeto, e terá continuidade após a assinatura do Acordo de Empréstimo.

Após assinatura do Acordo de Empréstimo, serão realizadas reuniões presenciais com as organizações representativas estaduais dos povos indígenas, com as organizações representativas estaduais dos quilombolas, reuniões com representações das mulheres do campo e da juventude rural (organizações representativas da juventude rural na Bahia). Da mesma forma, será ouvida a coordenação do fundo e fecho de pasto e outras comunidades tradicionais, para que todos indivíduos ou grupos vulneráveis tenham seus lugares de fala. Para esse momento teremos como pauta:

- ✓ Balanço dos investimentos realizado para cada organização representativa dentro do projeto Bahia Produtiva;
- ✓ Apresentação da proposta do projeto Bahia que Produz e Alimenta;
- ✓ Andamento do projeto (em que momento se encontra);
- ✓ Metodologia de escuta (com questões e demandas que poderá vir a ser contemplados/as entre os editais do projeto;
 - ✓ Outros assuntos que surgirem.

Além das escutas atualmente em andamento no estágio inicial de elaboração do Projeto, também estão previstos reuniões e eventos com o objetivo de promover a escuta prévia antes de cada lançamento de edital.

Como já pontuado nesse documento, para ampliar o engajamento e participação social desses grupos, está em garantir as condições materiais para a participação. Desta forma, essas reuniões presenciais serão disponibilizadas transporte, hospedagem e alimentação de forma gratuita a todos.

Em relação ao Componente 2, o cronograma terá a seguinte configuração. O planejamento e mobilização de equipe acontecerão previamente ao início das obras. Para as ações em campo, deverá ser mobilizada a equipe responsável pela implementação das ações de comunicação. Em seguida, a equipe responsável pela gestão ambientais e sociais, juntamente com a equipe de engenharia dará início às consultas públicas para o processo de escuta e para prestar os esclarecimentos necessários à população. Também serão realizadas ações de comunicação e de escuta ao longo da execução das obras, sempre que pertinente.

4.5. Análise dos comentários

As sugestões serão recepcionadas pelos diferentes instrumentos de engajamento apresentados anteriormente, e poderão ser registradas na forma oral ou escrita. Após recepcionadas, as sugestões serão sistematizadas e apresentadas à coordenação do Projeto para verificar a viabilidade de implementação.

As informações sobre a adoção de medidas originadas nas contribuições dos diferentes grupos envolvidos, serão divulgadas nas redes sociais vinculadas ao Projeto, bem como, em outros canais de comunicação preferidos pelos diferentes grupos envolvidos, coletados durante os momentos de escuta.

4.6. Fases seguintes do Projeto

As informações, andamento e conteúdos gerais sobre o Projeto Bahia que Produz e Alimenta deverá ocorrer de forma contínua, em especial em situações de tomadas de decisão, balizado na Norma Ambiental e Social 10, do Banco Mundial.

Após o início do Projeto, ao menos uma vez por ano, o mutuário fará um documento sucinto contendo os aspectos mais relevantes sobre o desempenho ambiental e social do Projeto, obtidos ao longo dos processos de escuta, abordando como cada questão foi considerada. Será dada ênfase também às sugestões implementadas e estas terão uma comunicação direcionada, para demonstrar a incorporação das sugestões e estimular a ampliação do envolvimento das partes interessadas.

5. MECANISMO DE INTERAÇÃO

5.1. Descrição e Gestão

A condução adequada das dúvidas e queixas do projeto Bahia que Produz e Alimenta é um dos fundamentos desse Plano. O Mecanismo de Interação tem como objetivo ser um meio de comunicação para receber e facilitar a resolução das dúvidas, reclamações e sugestões aos possíveis riscos e impactos ambientais e sociais, bem como outras tantas questões relacionadas ao projeto, durante todo o seu ciclo de vida, seguindo a Norma Ambiental e Social 10 do Banco Mundial (NAS 10).

Para tanto, o canal de atendimento de dúvidas e queixas do projeto Bahia que Produz e Alimenta será vinculado a Ouvidoria da CAR, que por sua vez é integrada a Ouvidoria Geral do Estado da Bahia.

O registro das dúvidas e queixas por meio da central de atendimento ao cidadão da Ouvidoria Geral é uma imposição da Lei 12618/2012 que regula o acesso a Informações do Estado da Bahia. A Ouvidoria Geral do Estado da Bahia funciona em rede com todas as ouvidorias das secretarias, autarquias, empresas, fundações e outros órgãos públicos do estado. É a responsável por gerenciar uma central de atendimento ao cidadão que recepciona, registra e dá a destinação adequada à demanda. Tudo fica registrado e é gerido por meio do Sistema de Ouvidoria TAG.

Para isso, existem diversas formas de atendimento que estão apresentadas na Tabela 2, desde as mais comuns, como correio eletrônico e telefone, como também é possível entrar diretamente no Sistema TAG e registrar a queixa ou outra demanda. Além disso, é possível ser atendido presencialmente ou por meio do WhatsApp. Vale chamar atenção, que o atendimento via WhatsApp pode se dar via mensagens de texto, voz ou vídeo ou mesmo por meio de chamada de voz ou vídeo.

O Sistema TAG preserva o histórico dos diálogos entre a Ouvidoria Geral do Estado, a demandante, a atendente, e setores internos sobre a mesma demanda, e garantir o acompanhamento unificado até a finalização do chamado sob o mesmo número de protocolo. Além disso, é possível produzir relatórios periódicos sobre as manifestações recebidas, identificando problemas recorrentes e assim propor melhorias no desenvolvimento do Projeto.

Tabela 2 - Meios de Recebimento de Dúvidas e Reclamações

Meio de Recebimento	Informações do Canal
Atendimento Telefônico	0800 284 0011
WhatsApp	(71) 98312-2626
Correio Eletrônico	bahiaqueproduzealimenta@car.ba.gov.br
TAG	https://www.tag.ouvidoriageral.ba.gov.br/tag/NovaManif.dll/
Endereço Eletrônico	http://www.ouvidoria.ba.gov.br/
Atendimento Presencial	Central de Atendimento da Ouvidoria – CEAO 3ª Avenida, nº 390, Térreo, Plataforma IV Centro Administrativo da Bahia (Prédio da Governadoria)
Período de Atendimento: de 2ª a 6ª -feira em horário comercial	

Essa multiplicidade de formas de recepção de dúvidas e queixas democratizam o acesso à informação e permitem melhor atendimento ao cidadão, nesse caso, às partes interessadas do Projeto Bahia que Produz e Alimenta. Acredita-se que a ênfase tende a se dar em recursos de voz do WhatsApp, devido ao perfil de grande parcela da população afetada, que possui baixa escolaridade

associada a idade mais avançada e menor acesso a outros meios de comunicação. Assim, a escolha desses meios atenderá a maioria do público do Projeto satisfatoriamente.

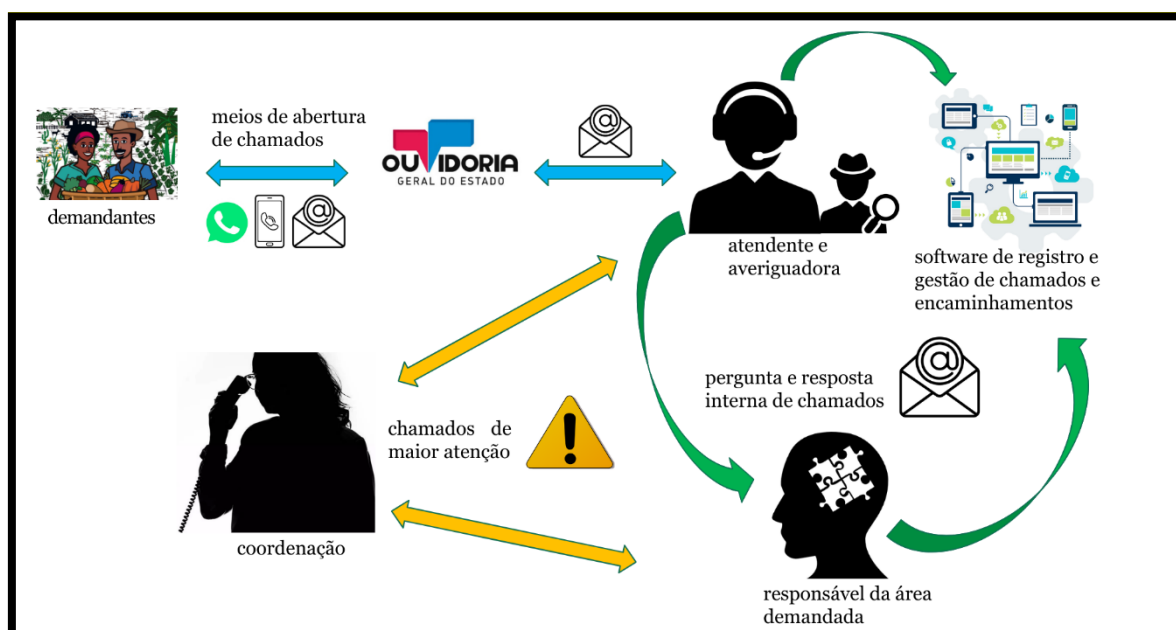
Dessa forma, além de uma imposição legal, a integração do Mecanismo de Interação à rede da Ouvidoria Geral do Estado da Bahia significa mais agilidade e qualidade na resposta às partes interessadas do Projeto. Afinal, propicia melhor estrutura de atendimento, menores custos ao Projeto, e uma supervisão por parte da Ouvidoria Geral que fiscaliza as respostas recebidas para que todas as demandas sejam adequadamente tratadas pelos órgãos demandados e dentro dos prazos legais. As devolutivas de respostas devem ser dadas imediatamente, se possível, ou terão o prazo de 20 (vinte) dias, prorrogáveis por mais 10 (dez) dias mediante justificativa. Esse procedimento está de acordo com o art. 9º §1º da Lei Estadual 12.680/12 supracitada.

5.2. Fluxo de atendimento das demandas do Projeto

A central de atendimento ao cidadão da Ouvidoria Geral do Estado da Bahia possui as condições necessárias para cumprir as necessidades do Projeto. Portanto, o projeto Bahia que Produz e Alimenta será integrado ao Sistema TAG por meio da Ouvidoria da CAR de forma que todas as questões vinculadas com o projeto terão registro próprio e serão direcionadas para tratamento por uma pessoa especialmente designada, e subordinada à Coordenação Geral do Projeto.

Dessa forma, a responsável pelas demandas pelo Projeto receberá a sinalização de chamado via Ouvidoria da CAR e, ao iniciar o atendimento, deve realizar o cadastramento das informações de identificação do chamado. Em seguida a demanda é compreendida pela responsável, registrada e, se for possível, a própria responsável dará resposta à demanda e registrará a resposta dada. Caso seja necessário, a responsável vai encaminhar por correio eletrônico ao setor responsável e este deve responder em prazo a ser definido. Todo esse fluxo está representado na Figura 2.

Figura 2 - Fluxo do atendimento do Mecanismo de Interação



5.3. Publicização

O mecanismo de recebimento dessas dúvidas e queixas será publicizado por meio de cartazes que serão entregues para serem colocados na sede de cada organização produtiva e nos escritórios territoriais da CAR, assim como no site da CAR e em diferentes meios de comunicação (cartilhas, folders, etc). Deve estar sempre presente todas as informações, canais e instruções necessárias que facilitem e viabilizem o contato das partes interessadas. Além disso, serão publicados periodicamente os relatórios dos dados produzidos pela Ouvidoria da CAR via Sistema TAG em relação ao projeto Bahia que Produz e Alimenta, em acordo com a Lei de Acesso à Informação.

O envolvimento das partes interessadas se dará também a partir do acolhimento e resolução das demandas oriundas desse canal de atendimento, na qual consiste em dar a resposta adequada ao cidadão, de forma clara, concisa e com qualidade em relação ao Projeto Bahia que Produz e Alimenta. O uso desse mecanismo irá facilitar as relações entre os envolvidos no projeto e contribuir para melhorar as ações e tirar dúvidas, em tempo ágil, dos beneficiários do projeto.

6. RECURSOS E RESPONSABILIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

6.1. Recursos

Para a gestão e execução das atividades relacionadas ao PEPI precisará de recursos financeiros, materiais e de uma equipe em sintonia, atendendo aos critérios de elegibilidade do programa e cumprindo as salvaguardas socioambientais do BIRD. Os recursos financeiros estão assegurados principalmente no Componente 3 do Projeto. Parte dos recursos materiais e de tecnologia da informação já existem na CAR e na CERB, e outros, como uma planilha ou software de gestão interna da central de dúvidas e queixas, precisarão ser desenvolvidas.

Todo material de comunicação elaborado deverá ser submetido à Coordenação para aprovação antes do uso efetivo. Sendo que, em relação a equipe da CAR, o PEPI contará com uma pessoa responsável por sua execução e atualização. Uma pessoa será responsável pela comunicação, que será a mesma responsável pela comunicação do Projeto como um todo, e o Mecanismo de Interação precisará de uma atendente e uma coordenadora. Segue abaixo, a Tabela 3 com os custos preliminares para execução do PEPI, sendo que, ao longo da execução poderá ser atualizado.

Tabela 3 - Custos previstos para execução do PEPI

CATEGORIAS DE ORÇAMENTO	QTDE	QTDE/18MESES	OBSERVAÇÕES	R\$
1. Salário de funcionários e despesas relativas				
Responsável pela comunicação	1	1/18meses	Contratado pela UGP, com salário pago pelo Projeto. Incluído no orçamento do componente 4	-
Responsável pela área social	1	1/18 meses	Contratado pela UGP, com salário pago pelo Projeto. Incluído no orçamento do componente 4	-
Atendente da central do Mecanismo de Interação	1	1/18 meses	Contratado pela UGP, com salário pago pelo Projeto.	-

Custos de viagem e deslocamento de profissionais	60	1/18 meses	Intercâmbios e capacitações	20.000,00
2. Eventos				
Reuniões preparatórias de editais (ou projeto) com partes interessadas (estrutura, hospedagem, alimentação e deslocamento das partes envolvidas)	6	4/18 meses	Momentos para dialogar com as partes interessadas	90.000,00
Seminários temáticos do projeto com partes interessadas (estrutura, hospedagem, alimentação e deslocamento das partes envolvidas)	6	4/18 meses	Uma média de 50 pessoas por evento	120.000,00
3. Campanhas de Comunicação, inclusive do Mecanismo de Interação				
Folheto, flyers, poster, etc	-	-	Campanha de mídia de todo o projeto, incluído no orçamento da comunicação	20.000,00
Campanha nas Mídias Sociais	-	-	Campanha de mídia de todo o projeto, incluído no orçamento da comunicação	30.000,00
4. Treinamentos				
Treinamento das equipes em Estratégias de Participação e inclusão social	4	2/18 meses	Treinamento da equipe da CAR e da CERB	60.000,00
Treinamento das Equipes sobre o Mecanismo de Interação	4	2/18 meses	Treinamento da equipe da CAR e da CERB	30.000,00
Pesquisa de percepção do Projeto	2	1/ 18 meses	O custo dessa pesquisa será incorporado na Avaliação de Meio Termo e Final	50.000,00
TOTAL:				420.000,00

6.2. Funções e responsabilidades da direção

A coordenação do Projeto Bahia que Produz e Alimenta, juntamente com a equipe das Gestão Socioambiental, serão responsáveis por gerir e coordenar as ações de envolvimento das partes interessadas. Para a execução das atividades a CAR e a CERB contarão com uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de comunicação social, serviço social, economia, geologia, engenharias (civil, sanitária, ambiental, agrimensura, agrônômica).

Cada membro do Projeto será acionado/a, a partir das necessidades e expertise em cada ação junto às partes interessadas. A coordenação geral do

Projeto estará envolvida tanto nas atividades coletivas (reuniões, seminários, etc), bem como, na incorporação das sugestões de melhorias para o novo Projeto. A equipe responsável pelo PEPI está descrita na Tabela 4.

Tabela 4 - Equipe Responsável pelo PEPI

Responsáveis	Função	Instituição	Contato
Milena Mendes de Souza	Assessoria de Gestão Socioambiental	CAR	mlenasouza@car.ba.gov.br
Vladimir Oganauskas Filho	Assessoria de Gestão Socioambiental	CAR	vladimirfilho@car.ba.gov.br
Silvia Maria Nunes da Costa Nunes	Assessoria de Comunicação	CAR	silviacosta@car.ba.gov.br
Egla Ray Passos Costa	Coordenação de Monitoramento	CAR	eglapassos@car.ba.gov.br
Denison Gadelha do Nascimento	Responsável pelo Mecanismo de Dúvidas e Queixas	CAR	denisongadelha@car.ba.br
Jacqueline Menezes Santos	Assessoria de Gestão Socioambiental	CERB	jacqueline.santos4@cerb.ba.gov.br
Laís Carlos Boaventura Santos	Assessoria de Gestão Socioambiental	CERB	lais.santos@cerb.ba.gov.br
Flávia Manuela Oliveira Simões de Castro	Assessoria de Comunicação	CERB	flavia.castro@cerb.ba.gov.br

7. MONITORAMENTO E PREPARAÇÃO DE RELATÓRIOS

A Unidade de Gestão do Projeto Bahia que Produz e Alimenta prevê em seus componentes o monitoramento do nível de execução e de desempenho das atividades realizadas. Entre essas ações estará a de monitorar o andamento e avaliar os resultados da implementação do PEPI, juntamente com a Assessoria de Gestão Socioambiental.

Para isso, serão registradas todas as atividades realizadas para o engajamento das partes interessadas durante todo o ciclo de vida do Projeto, incluindo a data de sua realização, a quantidade de participantes, o registro

fotográfico e um resumo sobre os assuntos tratados. Além disso, como método participativo, será realizada uma avaliação final em cada atividade para registrar as opiniões e o grau de satisfação dos indivíduos/grupos das partes interessadas.

7.1. Participação das partes interessadas nas atividades de monitoramento

O monitoramento do Projeto Bahia que Produz e Alimenta em relação aos impactos positivos e negativos da realização do PEPI serão definidos junto à Coordenação de Monitoramento. Além disso, as devolutivas em torno das informações coletadas pelas diferentes formas de engajamento e escuta das partes interessadas serão monitoradas juntamente com a Assessoria de Gestão Ambiental e Social do Projeto.

No entanto, está em discussão a possibilidade de realizar um monitoramento participativo, que acontecerá a partir de capacitações específicas com as organizações produtivas e famílias beneficiárias, juntamente com a equipe de Gestão Socioambiental do Projeto. Em princípio, as famílias beneficiárias deverão identificar um ou mais indicadores significativos para poderem acompanhar em cada ação ao longo do ciclo de vida do Projeto.

Pretende-se também, ao final das ações de monitoramento participativo do PEPI, realizar um breve questionário de satisfação e sugestões sobre esta ação. Essas informações serão utilizadas para a melhoria das próximas ações do Projeto.

7.2. Preparação de relatórios aos grupos de partes interessadas

A equipe de Gestão Socioambiental encaminhará ao Banco Mundial, periodicamente, um relatório de monitoramento e avaliação dos resultados alcançados nas atividades previstas no PEPI. O relatório apresentará de forma sistematizada uma síntese das sugestões, comentários, queixas, e outras informações relevantes apresentadas durante os momentos de consulta e engajamento das partes interessadas. Além disso, os resultados e considerações sobre essas informações serão divulgados conforme já descrito anteriormente. Durante os encontros serão consultados as partes interessadas sobre a melhor forma de receber os relatórios e as devolutivas.

O PEPI será um documento constantemente revisado e atualizado, como um processo contínuo durante todo o ciclo de vida do Projeto. E, sempre que forem implementadas mudanças significativas no decorrer da sua execução, o mesmo deverá ser atualizado e divulgado às partes interessadas do Projeto.

ANEXO 1

Tabela 5 - Partes interessadas, instrumentos e momentos de engajamento

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
INSTITUIÇÕES DO NÚCLEO DE FINANCIAMENTO, GESTÃO E EXECUÇÃO										
BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento	Financiador do empréstimo para o aporte dos recursos públicos necessários à execução do Projeto; presta apoio técnico a CAR durante as diferentes etapas que compõem o Projeto.	O Projeto tem interfaces com iniciativas nacionais e internacionais. Desenvolvimento técnico-científico e aprendizado mútuo a partir dos resultados alcançados.	P	alto	baixo	apoio	Reuniões e Relatórios	x	x	x
Governo Federal Secretaria do Tesouro Nacional/Ministério da Fazenda	Garantidor do empréstimo (operação de crédito externa) Analista do enquadramento fiscal para obtenção da operação de crédito externo.	O Projeto tem interfaces com iniciativas nacionais. Desenvolvimento técnico-científico e aprendizado mútuo a partir dos resultados alcançados.	P	alto	baixo	apoio	Reuniões e Relatórios	x	x	x
Senado Federal	Autoriza a contratação da operação de crédito externa.	O Projeto tem interfaces com iniciativas nacionais. Desenvolvimento técnico-científico e aprendizado mútuo a partir dos resultados alcançados.	P	alto	baixo	apoio	Relatórios	x		
Governo do Estado SEFAZ - Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia	Responsável por assegurar os recursos financeiros da contrapartida do Estado	Fortalecimento da instituição junto ao estado.	P	alto	baixo	apoio	Reuniões e Relatórios	x	x	x

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
Governo do Estado SEPLAN - Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia	Responsável por assegurar o orçamento da contrapartida do Estado	Fortalecimento da instituição junto ao estado.	P; ID	alto	baixo	apoio	Relatórios	x	x	x
Governo do Estado CAR - Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional	Mutuário da operação de crédito, responsável pela gestão, implantação e monitoramento interno do Projeto em todas as etapas que o compõem.	Amplia a capacidade de atendimento às demandas da Agricultura Familiar. Em especial, aumentar a integração de mercado, receitas líquidas e segurança alimentar dos beneficiários organizados; bem como melhorar o acesso aos serviços de abastecimento de água e saneamento nas áreas rurais	P; ID	alto	alto	apoio	Reuniões, Relatórios, Seminários, Capacitações, Questionários	x	x	x
Governo do Estado CERB - Companhia de Engenharia Hídrica e de Saneamento da Bahia	Responsável pela execução do Componente 2 e prestar apoio técnico e gerencial para fortalecimento das Centrais de Associações Comunitárias para Manutenção de Sistemas de Saneamento.	Ampliará a capacidade de atender com abastecimento de água e saneamento nas áreas rurais	P; ID	alto	alto	apoio	Reuniões, Relatórios, Seminários, Capacitações, Questionários	x	x	x

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
INSTITUIÇÕES DE ORGANIZAÇÃO/REPRESENTAÇÃO DO PÚBLICO DO PROJETO										
Associações e cooperativas de povos indígenas	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	ID; DA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
MUPOIBA - Movimento Unido dos Povos e Organizações Indígenas da Bahia	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
MIBA - Movimento Indígena da Bahia	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
APOINME - Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
CONJUPAB - Conselho da Juventude Pataxó da Bahia	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
Associações e cooperativas quilombolas	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	ID; DA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
CENAQ/CONAQ - Coordenação Estadual de Articulação das Comunidades Negras Quilombolas do Estado da Bahia	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
Conselho Estadual das Comunidades e Associações Quilombolas do Estado da Bahia – CEAQ/BA	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	ID	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
Associações e cooperativas de Fundos e Fechos de Pasto	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	ID; DA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
Articulação Estadual de Fundos e Fechos de Pasto	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	ID; DA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
Associações e Cooperativas da Agricultura Familiar	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	ID; DA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
UNICAFES/BA - União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II; IA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
UNISOL/BA - Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários do Brasil	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II; IA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
FETRAF/BA - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do estado da Bahia	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II; IA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
FETAG/BA - Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado da Bahia	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II; IA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II; IA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
MMC - Movimento de Mulheres Camponesas	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II; IA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
Associações e cooperativas de assentados da reforma agrária	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II; IA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
CETA - Movimento dos Trabalhadores Assentados e Acampados e Quilombolas da Bahia	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II; IA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
MLT - Movimento de Luta pela Terra	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II; IA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
MTL - Movimento Terra e Liberdade	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II; IA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
Associações e cooperativas de marisqueiras e pescadores artesanais	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	ID; DA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários		x	x
FAPESCA/BA - Federação das Associações, Sindicatos e Colônias dos Pescadores e Aquicultores do Estado da Bahia	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
REFAISA - Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II; IA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
AECOFABA - Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia	Parceiras para a mobilização e o diálogo para a construção de propostas de ações junto aos grupos sociais que representam e que serão beneficiários diretos do Projeto	Fortalecimento institucional por meio de conquistas concretas para os grupos que representam.	II; IA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários	x	x	x
Centrais de Associações Comunitárias para Manutenção de Sistemas de Abastecimento de Água (em operação)	Serão exemplos e contribuirão com a troca de experiência e capacitação das equipes das novas centrais	Fortalecimento institucional na medida em que são referências para outras centrais	ID; DA	alto	médio	apoio	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários		x	x
Indivíduos afetados com desapropriação de áreas	Liberação das áreas necessárias	Perda de área e recebimento de indenização financeira	ID; DA	alto	alto	apoio/ oposição	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários		x	x
Associações elegíveis a se tornarem Centrais	Beneficiárias diretas e futuras constituintes das Centrais	Fortalecimento organizativo, estruturação da gestão do sistema de abastecimento de água	ID; DA	alto	alto	apoio/ oposição	Reuniões, Seminários, Oficinas, Capacitações, Questionários		x	x

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
INSTITUIÇÕES EM GERAL DE INTERESSE NO PROJETO										
INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS										
Prefeituras Municipais	Ações diversas de apoio aos empreendimentos. Apoio com infraestruturas, apoio ao licenciamento ambiental e estímulo a aquisição de alimentos da agricultura familiar para alimentação escolar	fortalecimento institucional e político	ID	médio	baixo	apoio/ oposição	Reuniões, Seminários, Capacitações, Questionários, Acordos de Cooperação		x	x
Prefeituras Municipais de Feira de Santana e região	Parceiras para a concessão dos serviços às Centrais Autônomas de Abastecimento de Água em comunidades rurais	Diminuição do custo com abastecimento de água em comunidades rurais	II	alto	médio	apoio/ oposição	Reuniões, Seminários, Capacitações, Questionários, Acordos de Cooperação	x	x	x
Prefeituras Municipais de Vitória da Conquista e região	Parceiras para a concessão dos serviços às Centrais Autônomas de Abastecimento de Água em comunidades rurais	Diminuição do custo com abastecimento de água em comunidades rurais	II	alto	médio	apoio/ oposição	Reuniões, Seminários, Capacitações, Questionários, Acordos de Cooperação	x	x	x
Prefeituras Municipais de Ribeira do Pombal e região	Parceiras para a concessão dos serviços às Centrais Autônomas de Abastecimento de Água em comunidades rurais	Diminuição do custo com abastecimento de água em comunidades rurais	II	alto	médio	apoio/ oposição	Reuniões, Seminários, Capacitações, Questionários, Acordos de Cooperação	x	x	x

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
Secretarias Municipais de Meio Ambiente	licenciamento ambiental dos sistemas de abastecimento de água	Fortalecimento institucional na medida em que são reconhecidos em seu papel regulador	II	alto	médio	apoio/oposição	Reuniões e Relatórios		x	
Secretarias Municipais de Educação (Escolas Municipais)	Responsável pelas aquisições de alimentos da agricultura familiar para a alimentação escolar Mobilização e convencimento de nutricionistas responsáveis pelo cardápio da rede de educação	Ampliará a quantidade de produtores e da produção. Ampliará o a quantidade de associações e cooperativas em condições de atender as demandas de alimentos.	II	alto	médio	apoio/oposição	Reuniões, Acordos de Cooperação, Capacitações		x	
INSTITUIÇÕES INTERMUNICIPAIS										
Consórcios Públicos Territoriais	Pode vir a ser parte da estratégia de ATER e de inspeção sanitária	Fortalecimento institucional	II	baixo	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações		x	
INSTITUIÇÕES DO GOVERNO ESTADUAL										
SDR (SAF/SUTRAG/CEPEX/SETAF)	Responsável por apoio institucional e agregação de políticas públicas para agricultura familiar	Fortalecimento institucional	II	médio	alto	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	x
BAHIATER/SDR - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural	Responsável por parte da estratégia de ATER do Bahia Produtiva	fortalecimento institucional e do serviço de ATER com a agregação de investimentos produtivos	II	médio	médio	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
SDA/SDR - Superintendência de Desenvolvimento Agrário	Responsável pela regularização fundiária	Ampliara a quantidade de imóveis regularizados no estado	II	alto	alto	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
SIHS - Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento	Apoio Institucional. Monitora a execução do acordo de cooperação técnica do estado (SISH/CERB/Embasa). Responsável por formular e executar a Política Estadual de Saneamento Básico em fase de elaboração.	Fortalecimento institucional na medida em que são ampliados os resultados de atendimento de abastecimento de água	II	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	x
EMBASA - Empresa Baiana de Águas e Saneamento	Apoio técnico; análises laboratoriais de água e esgoto com emissão de laudos; capacitações em: tratamento de água, operação do sistema de abastecimento; segurança do trabalho; treinamento dos operadores, aferição de hidrômetros (componente 2). Ligações de água em empreendimentos produtivos (componente 1).	Fortalecimento institucional na medida em que é reconhecida como referência em gestão de sistemas de abastecimento de água	II	médio	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
INEMA - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos	Responsável pelos Licenciamentos Ambientais e Outorgas dos subprojetos	Garantirá o cumprimento da legislação ambiental dos subprojetos e apoio ao desenvolvimento sustentável	II	médio	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
SEMA - Secretaria do Meio Ambiente	Parceira em questões ambientais	Fortalecimento institucional	II	baixo	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
ADAB - Agência de Defesa Agropecuária da Bahia	Responsável pela inspeção de produtos de origem animal e das respectivas plantas de beneficiamento e processamento	Fortalecimento institucional	II	alto	médio	neutro/oposição	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
Coordenação Geral das Ações Estratégicas de Combate à Fome (Casa Civil)	Estimular a complementaridade de políticas públicas de combate à fome	Fortalecimento institucional	II	baixo	médio	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações		x	
SEC - Secretaria de Educação (Escolas Estaduais)	Responsável pelas aquisições de alimentos da agricultura familiar para a alimentação escolar Mobilização e convencimento de nutricionistas responsáveis pelo cardápio da rede de educação	Ampliará a quantidade de produtores e da produção. Ampliará o a quantidade de associações e cooperativas em condições de atender as demandas de alimentos.	II	alto	alto	apoio	Reuniões, Acordos de Cooperação, Capacitações		x	
SEADES - Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social	Estimular a complementaridade de políticas públicas de Desenvolvimento Social	Fortalecimento institucional	II	baixo	médio	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações		x	
SEPROMI - Secretaria de Promoção da Igualdade Racial	Estimular a complementaridade de políticas públicas de promoção da igualdade racial	Fortalecimento institucional	II	baixo	médio	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações		x	

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
SPM - Secretaria de Políticas para Mulheres	Estimular a complementaridade de políticas públicas de empoderamento das mulheres	Fortalecimento institucional	II	baixo	médio	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações		x	
Coordenação Geral de Políticas para Juventude (SERIN - Secretaria de Relações Institucionais)	Estimular a complementaridade de políticas públicas de estímulo à permanência da juventude no campo	Fortalecimento institucional	II	baixo	médio	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações		x	
Bahia Pesca	Apoio técnico na cadeia da aquicultura e pesca	Fortalecimento institucional	II	baixo	baixo	apoio/oposição	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
SIT – Superintendência de Infraestrutura de Transportes da Bahia (SEINFRA - Secretaria de Infraestrutura)	termos de anuência para implantação ou passagem de estruturas em rodovias estaduais	Fortalecimento institucional	II	baixo	baixo	apoio/neutro	Requerimentos e Relatórios		x	
INSTITUIÇÕES DO GOVERNO FEDERAL										
SIF - Serviço de Inspeção Federal (MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária)	Responsável pela inspeção de produtos de origem animal e vegetal e das respectivas plantas de beneficiamento e processamento	Fortalecimento institucional e aumento de demandas	II	alto	baixo	neutro/oposição	Reuniões, Acordos de Cooperação		x	
CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento	Responsável por liderar o PAA - Programa de Aquisição de Alimentos. Estimulará a produção de alimentos	Fortalecimento institucional e ampliação da capacidade de execução de Projetos de abastecimento de alimentos	II	alto	médio	apoio	Seminários, Capacitações		x	

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
FUNAI - Fundação Nacional dos Povos Indígenas	Orientações e apoio para implantação de Projetos em reservas indígenas	Fortalecimento institucional e aumento de demandas	II	médio	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
Ministério dos Povos Indígenas - MIP	Orientações e apoio para implantação de Projetos em reservas indígenas	Fortalecimento institucional e aumento de demandas	II	médio	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
Ministério de Igualdade Racial - MIR	Orientações e apoio para implantação de Projetos em reservas indígenas	Fortalecimento institucional e aumento de demandas	II	médio	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade	Orientações e apoio para implantação de Projetos em áreas protegidas ou em suas zonas de amortecimento	Fortalecimento institucional e aumento de demandas	II	médio	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	Em casos de achados arqueológicos, se faz necessário o estudo por parte do IPHAN. Ações de divulgação da ocorrência para todas as partes interessadas	Fortalecimento institucional e aumento de demandas	II	médio	baixo	apoio/oposição	Reuniões, Relatórios		x	
DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes	termos de anuência para implantação ou passagem de estruturas em rodovias federais	Fortalecimento institucional e aumento de demandas	II	baixo	baixo	apoio/neutro	Requerimentos e Relatórios		x	

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
PODER JUDICIÁRIO										
Comarcas do Tribunal de Justiça da Bahia	desapropriação por utilidade pública	Fortalecimento institucional e aumento de demandas	II	alto	médio	apoio/neutro	Petições, recursos e outras peças processuais		x	
Cartórios de Registro de Imóveis	instrução documental para confirmação propriedade	Fortalecimento institucional e aumento de demandas	II	alto	baixo	apoio/neutro	Requerimentos		x	
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS										
ASCOOB/CRESOL - Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar	Abrir contas das organizações beneficiárias e disponibilizar os serviços bancários necessário como uso de cheques, aplicações, etc.	Fortalecimento institucional e possível influência para conquista de novos clientes	ID	alto	baixo	apoio/neutro	Reuniões e Acordos de Cooperação		x	
Banco do Brasil	Abrir contas das organizações beneficiárias e disponibilizar os serviços bancários necessário como uso de cheques, aplicações, etc.	Fortalecimento institucional e possível influência para conquista de novos clientes	II	alto	baixo	apoio/neutro	Reuniões e Acordos de Cooperação		x	
Banco do Nordeste do Brasil	Abrir contas das organizações beneficiárias e disponibilizar os serviços bancários necessário como uso de cheques, aplicações, etc.	Fortalecimento institucional e possível influência para conquista de novos clientes	II	alto	baixo	apoio/neutro	Reuniões e Acordos de Cooperação		x	

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
DESENBAHIA - Agência de Fomento do Estado da Bahia S/A	Ampliar a política de crédito para capital de giro das organizações produtivas da agricultura familiar	Fortalecimento institucional	II	médio	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações		x	
INSTITUIÇÕES PRIVADAS										
COELBA/NEOENERGIA	energização do sistema de abastecimento de água e das estruturas produtivas de beneficiários/as do componente 1	Ampliação da demanda de ligações e de energia, ampliação do número de clientes	II	alto	baixo	apoio/oposição	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
Instituições Religiosas	mobilização social	fortalecimento institucional	II	médio	baixo	apoio/oposição	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
ONGs Ambientalistas	mobilização social e educação ambiental	fortalecimento institucional	II	médio	médio	apoio	Reuniões, Seminários, Capacitações		x	
Instituições de ATER	prestar serviço de ATER	fortalecimento institucional	ID; DA	alto	alto	apoio	Reuniões, Seminários, Capacitações, Contratos		x	
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas	consultorias na área de gestão e mercado	fortalecimento institucional	II	baixo	médio	apoio	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural	consultorias na área de produção agropecuárias, gestão, mercado	fortalecimento institucional	II	baixo	baixo	apoio	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
ABASE - Associação Baiana de Supermercados	articulação para inserção de produtos nas redes varejistas	fortalecimento institucional	II	médio	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Capacitações, Feiras, Congressos		x	
Mercados Varejistas de Bairro	articulação para inserção de produtos nas redes varejistas	diversificação e qualificação de produtos	II	médio	médio	apoio/neutro	Feiras, Congressos		x	
Lojas tipo delicatessen ou de produtos naturais	articulação para inserção de produtos nas redes varejistas	diversificação e qualificação de produtos	II	médio	médio	apoio/neutro	Feiras, Congressos		x	
CRN5 - Conselho Regional de Nutricionistas da 5ª Região	Divulgação de ações, eventos e produtos da agricultura familiar	fortalecimento institucional	II	médio	baixo	apoio/neutro	Feiras, Congressos, Seminários, Capacitações		x	
CREF13/BA - Conselho Regional de Educação Física da 13ª Região	Divulgação de ações, eventos e produtos da agricultura familiar	fortalecimento institucional	II	médio	baixo	apoio/neutro	Feiras, Congressos, Seminários, Capacitações		x	
INSTITUIÇÕES DE PESQUISA										
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	agregação de tecnologias, material genético e capacitação	fortalecimento institucional	II	baixo	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
FAPESB - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia	Fomentar pesquisas diversas na área de políticas públicas de desenvolvimento rural no estado da Bahia	Fortalecimento institucional	II	baixo	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
IFBaiano - Instituto Federal Baiano	pesquisas, capacitações, análises laboratoriais	fortalecimento institucional	II	baixo	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
UFRB - Universidade Federal do Recôncavo Baiano	pesquisas, capacitações, análises laboratoriais	fortalecimento institucional	II	baixo	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
UFBA - Universidade Federal da Bahia	pesquisas, capacitações, análises laboratoriais	fortalecimento institucional	II	baixo	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana	pesquisas, capacitações, análises laboratoriais	fortalecimento institucional	II	baixo	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	pesquisas, capacitações, análises laboratoriais	fortalecimento institucional	II	baixo	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz	pesquisas, capacitações, análises laboratoriais	fortalecimento institucional	II	baixo	baixo	apoio/neutro	Reuniões, Seminários, Capacitações, Acordos de Cooperação		x	
INSTITUIÇÕES DE IMPRENSA E INFLUENCIADORES EM REDES SOCIAIS										
Rádios da capital e de alcance estadual	Divulgação de ações, eventos, produtos e organizações da agricultura familiar	conteúdo pronto para publicação, maior conhecimento da pauta da agricultura familiar	II	médio	baixo	apoio/oposição	Material jornalístico, entrevistas, campanhas, cestas de produtos		x	
Blogs e sites da capital e de alcance estadual	Divulgação de ações, eventos, produtos e organizações da agricultura familiar	conteúdo pronto para publicação, maior conhecimento da pauta da agricultura familiar	II	médio	baixo	apoio/oposição	Material jornalístico, entrevistas, campanhas, cestas de produtos		x	

PARTE INTERESSADA	ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NO PROJETO	EFEITO DO PROJETO NA PARTE INTERESSADA	INTERESSE E TIPO DE INFLUÊNCIA NO PROJETO *	GRAU DE INFLUÊNCIA DAS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO	GRAU DE IMPACTO DO PROJETO NAS PARTES INTERESSADAS	POSIÇÃO FRENTE AO PROJETO	INTRUMENTOS DE ENGAJAMENTO	MOMENTOS DE ENGAJAMENTO		
				alto médio baixo	alto médio baixo	alto médio baixo		ANTES	DURANTE	AVALIAÇÃO FINAL
Jornais da capital e de alcance estadual	Divulgação de ações, eventos, produtos e organizações da agricultura familiar	conteúdo pronto para publicação, maior conhecimento da pauta da agricultura familiar	II	médio	baixo	apoio/ oposição	Material jornalístico, entrevistas, campanhas, cestas de produtos		x	
Rádios locais e regionais	Divulgação de ações, eventos, produtos e organizações da agricultura familiar	conteúdo pronto para publicação, maior conhecimento da pauta da agricultura familiar	II	alto	baixo	apoio/ oposição	Material jornalístico, entrevistas, campanhas, cestas de produtos/recebidos		x	
Blogs e sites locais e regionais	Divulgação de ações, eventos, produtos e organizações da agricultura familiar	conteúdo pronto para publicação, maior conhecimento da pauta da agricultura familiar	II	alto	baixo	apoio/ oposição	Material jornalístico, entrevistas, campanhas, cestas de produtos/recebidos		x	
Influenciadores locais em redes sociais	Divulgação de ações, eventos, produtos e organizações da agricultura familiar	maior conhecimento de produtos da agricultura familiar e seus benefícios, publicidade de apelo socioambiental e cultural	II	alto	baixo	apoio/ oposição	campanhas, cestas de produtos/recebidos		x	
Influenciadores estaduais em redes sociais	Divulgação de ações, eventos, produtos e organizações da agricultura familiar	maior conhecimento de produtos da agricultura familiar e seus benefícios, publicidade de apelo socioambiental e cultural	II	médio	baixo	apoio/ oposição	campanhas, cestas de produtos/recebidos		x	

***Legenda:**
P= Participam na implementação e coordenação do projeto; **ID=** Influenciam diretamente a implementação do projeto; **II =** Influenciam indiretamente a implementação do projeto; **DA=** Diretamente afetados pelos resultados do projeto; **IA=** Indiretamente afetados pelos resultados do projeto.

Anexo 2

Registros de Engajamento - Bahia que Produz e Alimenta

Superintendência de Políticas para Povos Indígenas – SPPI da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial – SEPROMI

Município: Salvador
Data da reunião: março/2023
Formato da reunião: Presencial
Número de participantes: 8 pessoas
- Participantes: Equipe da coordenação do projeto/CAR com integrantes da Superintendência de Políticas para Povos Indígenas – SPPI da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial – SEPROMI - Pautas: Conclusão dos investimentos do Projeto Bahia Produtiva/CAR para os povos indígenas; Articulação e mobilização para o novo projeto "Bahia que Produz e Alimenta"; Atualização do Marco Político dos Povos indígenas. - Encaminhamentos/sugestões: • Os integrantes da SPPI vão monitorar e auxiliar a equipe da CAR na finalização dos subprojetos de povos indígenas do Bahia Produtiva; • A CAR juntamente com o apoio da SPPI/SEPROMI irá promover ações estratégicas de engajamento e comunicação para aumentar a participação e inclusão social para o Projeto Bahia que Produz e Alimenta; • A equipe da SPPI vai auxiliar a equipe da CAR com informações necessárias para compor o Marco Político para os Povos Indígenas; • A equipe da CAR irá validar o documento com a equipe da SPPI/SEPROMI e outras representações dos povos indígenas assim que o Banco Mundial retornar a versão final.

RAÍZES DA BAHIA – MANDIOCULTURA

Município: Cruz das Almas-BA

Data da reunião: 19/06/2023

Formato da reunião: Presencial

Número de participantes: 48 pessoas

- Participantes: Representantes de associações e cooperativas da cadeia da mandiocultura da Bahia, Equipe técnica da CAR, Embrapa.

- Pauta:

- Apresentação do cenário atual da mandiocultura na Bahia, os objetivos da ação, e validados os investimentos nessa ação estratégica para o período de 2023 a 2027.
- Discussão sobre as principais estratégias para promover o crescimento econômico e social das comunidades rurais envolvidas na produção sustentável de mandioca no estado.
- Apresentação das experiências da Embrapa, da Fecularia Conquista e da Cooperativa de Produtores Rurais de Tancredo Neves (Coopatan);
- Apresentação da nova ação da CAR, Raízes da Bahia

- Encaminhamentos/sugestões:

- Realização de uma nova reunião para formação do comitê gestor da ação Raízes da Bahia e discutir o apoio de cada instituição que fará parte do programa.
-

Registros:



Matéria sobre essa atividade:

<http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2023/06/27/comit%C3%AA-gestor-voltado-%C3%A0-mandiocultura-%C3%A9-instalado-em-cruz-das-almas>

CORDEIROS E CABRITOS DA BAHIA

Município: Juazeiro

Data da reunião: 20/07/2023

Formato da reunião: Presencial e online

Número de participantes: 60 pessoas

- **Territórios envolvidos:** Representantes do Sertão do São Francisco, Velho Chico, Irecê, Sisal, Itaparica, Piemonte Norte Itapicuru, Médio Rio de Contas (Manoel Vitorino), Bacia do Jacuípe

- **Pautas:** Apoio a Base Produtiva; Ater; Crédito Rural; Agroindústrias/Comercialização; Criação de um comitê gestor.

- Encaminhamentos/sugestões:

- Levantamento das ações que já foram realizadas e os gargalos da caprinovinocultura no projeto Bahia produtiva;
- Estratégia de um plano das ações para esse sistema produtivo;
- Demanda de fazer um arranjo institucional envolvendo diversos parceiros para alavancar de forma contundente a criação de caprinos e ovinos na Bahia;
- Necessidade de ações estratégicas para integrar os produtores com os frigoríficos.

Registros:



Matéria sobre essa atividade: <http://www.car.ba.gov.br/noticias/comite-gestor-reune-organizacoes-parceiras-em-prol-da-acao-cordeiros-e-cabritos-da-bahia>

**Encontro com representantes técnicos dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI)
para apresentação do Modelo de Gestão Central - CERB/CAR**

Município: Jacobina
Data da reunião: 12 a 14 de setembro de 2023
Formato da reunião: Presencial
Número de participantes: 25 pessoas
- Territórios envolvidos: Representantes de Salvador e dos Polos Base Juazeiro, Paulo Afonso, Ribeira do Pombal, Euclides da Cunha, Ibotirama, Ilhéus, Pau Brasil, Porto Seguro e Itamaraju. - Pautas: Apresentação do Modelo de Gestão Central; Esclarecimento de Dúvidas sobre o Modelo de Gestão Central; Visitas aos Sistemas de Abastecimento de Água operados pela Central Jacobina; expectativas em relação ao Modelo; compartilhamento de informações com as Comunidades Indígenas. O Gerente da Central realizou uma apresentação visual para os representantes indígenas, utilizando slides para detalhar a origem da Central, sua missão e o impacto do trabalho na comunidade, enfatizando o apoio do Estado. Durante esse momento, os participantes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas. Em seguida, ocorreu uma visita a dois sistemas, sendo um de captação de água superficial e outro de captação subterrânea, proporcionando uma compreensão mais prática do processo. Ao encerrar a reunião, os representantes presentes expressaram entusiasmo em relação ao modelo de gestão compartilhada, considerando-o promissor e compartilharam alguns possíveis desafios, como a possibilidade de resistência devido à necessidade de pagamento e de possível uso inadequado do sistema, podendo causar uma distribuição irregular. - Encaminhamentos/sugestões: Os representantes compartilharão as informações apresentadas durante a reunião com suas respectivas comunidades, com o objetivo de estabelecer uma confiança local, antes de realizar um encontro ou reunião oficial de divulgação, envolvendo tanto o Estado quanto a Central.
Registros Fotográficos: 
Matéria sobre essa atividade: https://drive.google.com/file/d/1nhALxql9JKdYnDTt4Jqw1SI9Olr2o4/view?usp=sharing

AGROINDÚSTRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR DA BAHIA

Município: Salvador
Data da reunião: 18/09/2023
Formato da reunião: Presencial
Número de participantes: 626 pessoas
- Participantes: Representantes do Governo; Coordenação geral da CAR; Coordenação geral do Bahia que Produz e Alimenta; Equipe do escritório do Bahia que Produz e Alimenta; Assistentes Territoriais; Representantes do Serviço Territorial de Apoio à Agricultura Familiar (SETAF); Dirigentes e representantes de associações e cooperativas da Agricultura familiar. - Pauta: • Apresentação das estratégias inovadoras de apoio técnico especializado para dinamizar a agroindustrialização da agricultura familiar baiana, como o Programa de Formação Agroindustrial dos Empreendimentos da Agricultura Familiar da Bahia em parceria com o SENAI/CIMATEC; • O programa irá capacitar cerca de 500 profissionais de assistência técnica e extensão rural (Ater) e de apoio à gestão para atuar nas 402 agroindústrias familiares implantadas ou requalificadas nos últimos anos; • Apresentação da operacionalização, priorizando três critérios: inclusão produtiva e segurança alimentar, transição para o mercado e dinamização dos negócios; • Representantes das agroindústrias familiares da Bahia e equipe técnica da CAR participaram de oficinas sobre ações, prazos e condições de acesso. Oportunamente foram tiradas dúvidas e feito sugestões de melhorias. - Encaminhamentos/sugestões: • Necessidade de editais para melhorar os empreendimentos; • Demanda em organizar a logística (transporte pra escoar os alimentos); • Ter editais para incentivar a implantação da Energia solar nas Agroindústrias para diminuir os custos da produção; • Demandas de incentivo financeiro para auxiliar as Agroindústrias a avançar com a padronização dos produtos juntamente com aquisição de rótulo, código de barra, certificação da agricultura familiar, dentre outras ações estratégicas para acessar novos mercados; • Incentivo de editais com infraestrutura para atender e organizar a produção das mulheres agricultoras; • Demanda de assistência técnica para dar continuidade das ações de Ater do Bahia produtiva, pois ainda tem organizações produtivas com dificuldades na gestão do empreendimento; • Dar continuidade aos ATEG das cooperativas que já estão vencendo o contrato com esses profissionais, por meio dessa ação apresentada; • Solicitaram verificar a possibilidade da participação dos dirigentes das cooperativas, nos cursos de qualificação que serão ofertados para os Gestores e Técnicos de ATER; • Alguns dirigentes das cooperativas demonstraram preocupação com o passivo trabalhista que irá existir depois de 7/8/9 anos de contrato com o mesmo profissional, pois, depois que o apoio da CAR acabar, eles temem não terem condições de poder continuar com o pagamento dos técnicos, e no momento da demissão o custo com despesas trabalhistas será elevado; • Solicitaram a inclusão de mais um veículo e acrescentar notebook de boa capacidade no novo Projeto; • Alguns empreendimentos já beneficiados com o ATER e ATEG do Bahia Produtiva, informaram que não terão interesse em obter mais 2 técnicos do Bahia que Produz e Alimenta, mas, que desejam participar da formação em parceria com o CIMATEC.

Registros:



Matéria sobre essa atividade: <http://www.car.ba.gov.br/noticias/bahia-anuncia-acao-agroindustria-familiar-para-impulsionar-agricultura-familiar-no-estado>

EQUIPE TÉCNICA DA CAR

Município: Salvador

Data da reunião: 19.09.2023

Formato da reunião: Presencial

Número de participantes: 135 pessoas

- **Participantes:** Coordenação e equipe técnica da CAR, Coordenação geral do Projeto Bahia que Produz e Alimenta, Assistentes territoriais, R as equipes dos escritórios da CAR instalados nos Serviços Territoriais de Apoio à Agricultura Familiar (SETAF), nos 27 territórios de Identidade da Bahia e ASCOM.

- **Pauta:** Foi realizado um momento de integração e alinhamento sobre as ações estruturantes e estratégias executadas pelo governo da Bahia, por meio da CAR nos diferentes territórios da Bahia; Apresentação dos novos projetos da CAR, dentre eles o **Bahia que Produz e Alimenta** com os objetivos, estratégias e cronograma de editais previstos, seguido de um momento de escuta com as sugestões e observações dos colaboradores (as) presentes.

- **Encaminhamentos/sugestões:**

- Importância em acelerar a conclusão do Bahia Produtiva para iniciar o novo projeto sem pendências;
- Importância da CAR fazer o levantamento de organizações produtivas com potenciais para receber orientações dessa nova proposta da “Agroindústria Familiar da Bahia” para conhecer a nova ação da CAR;
- Foi sugerido colocar entre as cadeias produtivas apresentadas, o “Café da Bahia”;
- Intensificar o diálogo (especialistas, assistentes territoriais, técnicos em edificações e assessores contábeis e dirigentes das associações e cooperativas);
- Integrar mais as ações da CAR, para que as informações e propostas que saem da sede (escritório de Salvador) cheguem primeiro em todos os escritórios (SETAFs) antes das ações em campo;
- Ter mais momentos de escuta ativa, aproveitar e consolidar o que já foi discutido e apresentado nos planos de desenvolvimento Territorial, por exemplo;
- Melhorar o marketing das ações da CAR, pois ainda tem muitas pessoas e organizações que não sabem da dimensão dos investimentos e avanços do que vêm sendo realizado na Agricultura familiar, na qual a pluralidade rural deve ser enaltecida;
- Parabenizaram o começo da integração e os caminhos que estão sendo construídos juntos e que tenham mais momentos como esse;
- Melhorar a conversa interna entre os membros da CAR, melhorando as relações no trabalho com atenção e respeito.

Registros:





Matéria sobre essa atividade: <http://www.car.ba.gov.br/noticias/acoes-da-car-para-o-periodo-de-20232026-sao-alinhadas-com-equipes-tecnicas-que-atuam-em>

PARCERIA EMBRAPA

Município: Salvador
Data da reunião: 13/12/2023
Formato da reunião: Presencial e online
Número de participantes: 30 pessoas
- Participantes: Diretoria Nacional de Negócios da Embrapa (sediada em Brasília), chefes de unidades da Embrapa, além de representantes da CAR, Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater) e Banco Mundial. - Pautas: Discussões detalhadas sobre as demandas específicas de tecnologias, práticas, formação especializada, unidades demonstrativas e insumos da Agricultura familiar mapeado pelos especialistas da CAR. - Encaminhamentos/sugestões: • Levantamento das demandas específicas de tecnologias, práticas, formação especializada, unidades demonstrativas e insumos necessários para aumento da produtividade das principais cadeias de valor da Agricultura familiar; • Elaboração e assinatura do Acordo de Cooperação; • Elaboração dos “Planos de Trabalho” (por tema ou sistema produtivo)
Registros: 
Matéria sobre essa atividade: http://www.car.ba.gov.br/noticias/parceria-estrategica-entre-car-e-embrapa-e-consolidada-para-impulsionar-o-desenvolvimento

Estudo de Gênero e Juventude – Escutas ativas

Município: Salvador; Seabra; Caetité; Caculé e Ibiassucê
Data da reunião: 13/12/2023 até 21/12/2023
Formato da reunião: Presencial
Número de participantes: mais de 100
- Participantes: Dirigentes e beneficiários/as do Projeto Bahia Produtiva (associações e cooperativas) presente na FEBAFES; Representantes da equipe técnica da Central de Águas de Caetité; representantes da equipe técnica da COOTRAF; representantes do Bahia Produtiva da Associação de Mulheres de Careta-Ibiassucê; Grupo Produtivo Mulheres que Transformam de Apostema (Mãos do sabor) - Caculé e Associação Lagoa de Dentro, Cinzeiro e Adjacências - Caetité junto às Assessoras de Gestão Socioambiental da CAR e da CERB e Consultora do Banco Mundial para as questões de gênero e juventude. - Pautas: Escuta dos grupos de mulheres, jovens, povos e comunidades tradicionais para identificação dos aspectos que contribuem para a inserção e manutenção desses grupos nas atividades e investimentos do Projeto Bahia Produtiva e lacunas ou desafios desse processo. - Encaminhamentos/sugestões: Realizar mais visitas de campo em outros territórios para dar continuidade às escutas. Analisar o parecer sobre possibilidades e desafios para fomentar a participação ativa desse público no Projeto Bahia que Produz e Alimenta a ser entregue pelo Banco Mundial.

Registros:



ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA SIHS/EMBASA/CERB/CENTRAIS

Município: Salvador
Data da reunião: 09/01/2024
Formato da reunião: Presencial
Número de participantes: 15 pessoas
- Participantes: Representantes da SIHS, Embasa, CERB, CAR e Banco Mundial. - Territórios envolvidos: área de atuação das Centrais futuras e existentes. - Pautas: oficialização do representante da Embasa no Conselho Gestor da Central; Iniciativa Piloto de repasse de sistemas da Embasa para a Central Caetitê; discussão sobre responsabilidades, compromissos de apoio e monitoramento estabelecidos para o Acordo de Cooperação Técnica entre SIHS/Embasa/CERB/Centrais; - Encaminhamentos/sugestões: • Compromisso para efetivar a oficialização de representante da Embasa; • Inclusão da aferição dos macromedidores no planejamento da Embasa; • Definição do sistema piloto; • Envio de histograma de faturamento do sistema piloto; • Envio de manual de gestão operacional e comercial, de tratamento e qualidade da água e do regulamento do padrão de serviço da EMBASA.
Registros: 

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA SIHS/EMBASA/CERB/CENTRAIS

Município: Salvador
Data da reunião: 17/01/2024
Formato da reunião: Presencial
Número de participantes: 11 pessoas
- Participantes: Representantes da SIHS, Embasa, CERB e CAR. - Territórios envolvidos: área de atuação das Centrais futuras e existentes. - Pautas: discussão sobre responsabilidades, compromissos de apoio e monitoramento estabelecidos para o Acordo de Cooperação Técnica entre SIHS/Embasa/CERB/Centrais e revisão do documento. - Encaminhamentos/sugestões: • Inclusão das alterações sugeridas pela equipe no Acordo de Cooperação Técnica; • Envio da minuta do ACT revisado para Wilson Rocha, consultor do Banco Mundial para as devidas contribuições.
Registros: 
Matéria sobre essa atividade: https://drive.google.com/file/d/1FeCn1cYAU15J3Z08NKEkMQUmsI0v6Gth/view?usp=sharing

Estudo de Gênero e Juventude – Escutas ativas

Municípios: Jacobina, Mirangaba, Capim Grosso, Seabra e Utinga
Data da reunião: 26 de fevereiro a 01 de março de 2024
Formato das reuniões: Presencial
Número de participantes: 100 pessoas, aproximadamente
Participantes: Representantes da equipe técnica da Central de Águas de Jacobina; beneficiários do Bahia Produtiva da comunidade de Soledade/Mirangaba; Cooperativa de Produção da Região do Piemonte da Diamantina (COOPES), em Capim Grosso; Associação de Pequenos Agricultores de Jaboticaba (APPJ), em Quixabeira; Cooperativa Ser do Sertão em Pintadas; Representantes da equipe técnica da Central de Águas de Seabra; representantes da Associação da Comunidade de Molha Gibão, em Seabra; representantes do Movimento Associativo Indígena Payayá (MAIP), em Utinga; Assessora de Gestão Social da CAR, Consultora do Banco Mundial para as questões de gênero e juventude. - Territórios envolvidos: Piemonte da Diamantina; Bacia do Jacuípe; Chapada Diamantina. - Pautas: Escuta dos grupos de mulheres, jovens e população tradicional indígena para identificação dos aspectos que contribuem para a inserção e manutenção desses grupos nas atividades e investimentos do Projeto Bahia Produtiva e lacunas ou desafios desse processo. - Encaminhamentos/sugestões: Analisar o parecer sobre possibilidades e desafios para fomentar a participação ativa desse público no Projeto Bahia que Produz e Alimenta a ser entregue pelo Banco Mundial e realizar ajustes necessários nos Termos de Referência do Trabalho Social e de Obras, caso necessário.

Registros Fotográficos:





Matéria sobre essa atividade:

<https://www.car.ba.gov.br/noticias/projeto-bahia-que-produz-e-alimenta-promove-dialogos-para-inclusao-social-e-participacao>

I Reunião Ordinária do Conselho Estadual do Direito dos Povos Indígenas do Estado da Bahia (COPIBA)

Município: Salvador-BA
Data da reunião: 26/03/2024
Formato da reunião: Presencial
Número de participantes: 35 pessoas
- Participantes: Representantes da CAR/SDR; do Conselho dos Direitos dos Povos Indígenas do Estado da Bahia (COPIBA); da SPPI/SEPROMI, dentre outros.
- Pautas: • Apresentação e avaliação sobre os critérios de execução de projetos produtivos em comunidades indígenas através de editais via SDR/CAR; • Apresentação do balanço da execução de projetos produtivos executados em comunidades indígenas por meio de editais da CAR/SDR; • Apresentação dos Projeto Bahia que Produz e Alimenta e as próximas etapas; • Apresentação das estratégias de focalização da CAR.
- Encaminhamentos/sugestões: • Ampliar a divulgação dos editais; • Mais apoio para auxiliar as associações/cooperativas a participarem dos editais; • Construir os editais com as organizações indígenas; • Agendar uma reunião na CAR com representantes dos Povos indígenas na Bahia, para acentuar ainda mais a participação dos povos indígenas dentro do Projeto Bahia Que Produz e Alimenta.
Registros:
   
Matéria sobre essa atividade: https://www.car.ba.gov.br/noticias/acoes-de-desenvolvimento-rural-sao-debatidas-entre-dirigentes-da-car-e-do-conselho